ANNO XXXV. NUMERO 292.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 30 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Fausta; S. Dario m.; S. Sindonio.
20 Terça. S. Liberato m.; S. Feligoneo b.
21 Quarta. S. Thomé ap.; S. Glicerio sac.
22 Quinta. S. Honorato; S. Flaviano m.
23 Sexta. Ss. Migdonio e Mardonio mm.
24 Sabbado. S. Gregorio m.; S. Hermina m.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

SS. MM. II. dão beija mão de despedida no paço desta capital, no dia 23 do corrente á 1 hora da tarde.

Recife 20 de dezembro de 1859.

Dionisio da Cunha Ribeiro Feijó.

EXTERIOR.

A Nazione de Genova publica os seguintes trechos da carta dirigida de Florença por [illegible] ao de [illegible] em [illegible] de Setembro:

« Se eu, republicano de fé, só cuidasse em meu partido, deveria considerar qualquer erro commettido por um rei como um elemento de condemnação [illegible]. Porem, amando mais á patria que ao meu partido, eu escrevo ainda sobre o solo italiano á vós, senhor, que se quizerdes, podeis efficazmente ajudala a renascer e a vencer.

« Senhor, vós sois forte. Forte pelo poder invencivel, filho da vontade unanime de vinte e seis milhões de almas, é mais forte que qualquer outro principe actual da Europa, por que [illegible] que elles possuis e amor de vossa nação.

« A Italia quiz a liberdade; a Italia quer a unidade—essa unidade decretada por Deus, encerrando-a entre os Alpes [illegible] e o mar tambem eterno.

« Em nome da unidade morrem, á meio seculo, nossos melhores cidadãos, com o sorriso nos labios, com as armas nas mãos, ou sobre o patibulo, desde [illegible] á Veneza, desde Mantua á Sapri. Em nome da unidade nós, privados de recursos e de influencia, com vosco perseguidos e derrotados, começamos e continuamos na Italia uma agitação á tal ponto crescente, que a questão italiana se tem tornado uma questão europea. E por ella ainda que damos á vós e aos vossos o terreno, em que colheis a gloria e o poder.

« A unidade é o voto da Italia inteira. *Uma patria, um estandarte nacional, um só posto, um lugar entre as Nações da Europa, sendo Roma a capital*—é este o symbolo de todo Italiano.

« Quereis vós, senhor, ver a Italia cheia de enthusiasmo, de fé e de acção? Quereis vel-a fazer tremer a diplomacia, e abortar todos os planos funestos, imaginados contra ella? Emprehendei-o.

« A prudencia é virtude dos tempos regulares e das condições normaes. *A audacia é o genio dos fortes nas circumstancias difficeis.*

« Senhor, a Italia já sabe que sois valente nas batalhas; que não duvidaes sacrificar a vida pela honra. No dia, senhor, em que vos dispozerdes á sacrificar vossa corôa pela unidade nacional, cingireis a corôa da Italia.

Agora resta-lhe saber se sois resoluto em determinar-vos, se tendes essa vontade poderosa, que vence todos os obstaculos, se sois forte de valor moral, [illegible], que sigais intrepidamente sem vos deixar abater por promessas ou ameaças. Tal eu vos julgo, senhor, e por isso vos escrevo.

« Senhor, em nome da Italia eu vos convido á uma grande empreza—dessas, em que o homem forte conta seus amigos e não seus inimigos. Emprehendei, senhor.

« Esquecei-vos por um pouco que sois rei, e não sêde senão o primeiro cidadão, o primeiro apostolo armado da Nação. Sêde grande como o acto, ao qual Deus vos destina, sublime, como o dever, submisso como a lei. Dizei que quereis, e *sereis chamado o unico italiano, não em primeiro lugar*. Marchai em frente sem olhar á direita nem a esquerda pela santa cruzada da Italia, em nome da eterna justiça e do direito eterno. Vós vencereis, eu vol-o prometto.

« E então, senhor, quando pedirdes á nação a posição, que ella assigna aquelle que expoz sua vida e throno para tornal-a livre e una, eu quizeraes passar á posteridade com o nome de presidente da republica italiana, [illegible] no meio dos applausos da Europa, da alegria reconhecedora dos vossos, e feliz por terdes completado uma obra digna de Deus, como digo, Deus e a nação vos abençoarão.

Eu tambem, republicano, e prestes a voltar ao exilio para ahi morrer, Depois de ter guardado até o tumulo intacto a fé de minha mocidade, bradarei com meus irmãos e concidadãos: *presidente ou rei*, Deus vos abençoe á vós e á nação pela qual guerreastes e vencestes. »

(*Industrie et commerce belges.*—S. Filho)

Entre as soluções propostas pelo imperador dos Francezes na sua carta ao rei Victor Emmanuel, a federação dos Estados italianos occupa o primeiro lugar. E' a mais importante do programma imperial, mas tambem é a que suggere mais objecções em theoria, e que, na pratica, encontraria mais difficuldades. De mais, este projecto não é novo. Concebido e redigido pelo abbade Gioberti, reunio alguns dos chefes do movimento que abortou em 1848, e foi proposto, inutilmente, bem entendido á todos os principes italianos. Nós o reproduzimos textualmente.

Vêr-se-ha primeiramente em que a solução do imperador dos Francezes [illegible] da solução de [illegible] segunda solução [illegible] exito do que a primeira.

Sem entrar presentemente em alguma particularidade a esse respeito, julgamos que os dous projectos [illegible] ções dos Italianos e as tendencias, cada vez mais manifestadas, da politica internacional. Os pequenos Estados tendem a desapparecer. Não examinaremos [illegible] um mal ou um bem, estabelecemos o facto. Os Estados de segunda e terceira ordem [illegible] uma importancia politica e militar, que a formação dos grandes monarchias [illegible]. A inefficacia das republicas federativas é uma das mais evidentes lições que a historia nos offerece, e se os Estados-Unidos da America tem sido, ao menos até o presente, uma excepção á esta regra, é porque elles tem a felicidade de limitar-se com povos fracos e [illegible], em logar de ter sobre os flancos, como a Italia, dous poderosos Estados, taes como a França e a Allemanha.

A confederação italiana seria provavelmente uma copia da confederação germanica; porém a perspectiva não é agradavel. O Piemonte ficaria em peior condição, e a Austria, [illegible] o que perdeu no campo de batalha, exerceria, como potencia italiana, a preponderancia que lhe foi [illegible] como potencia estrangeira. [illegible] que tem sido a principal causa da guerra, [illegible] hia execução federal, e não sem razão, ella tornar-se-hia [illegible].

. Se os Estados [illegible] a liberdade de imprensa [illegible] berdade dos cultos [illegible] o Piemonte, [illegible].

. Se elle for [illegible] te caso a [illegible] por ellas, as consequencias [illegible] a guerra civil, a [illegible] torna-se a [illegible] tante e radical difficuldade que, segundo pensamos, colloca a confederação italiana no paiz das chimeras; porém, é um assumpto este, que merece ser tratado á parte. Todavia, apresentamos aqui o projecto de federação imaginado em 1848:

CONFEDERAÇÃO ITALIANA.

Projecto de lei eleitoral para a convocação da assembléa constituinte dos Estados italianos.

« Art. 1.° Uma assembléa constituinte é convocada para todos os Estados italianos. Será seu unico mandato a compilação de um pacto federal que, respeitando a existencia dos Estados differentes e deixando intacta sua forma de governo, terá por fim assegurar a liberdade, a união e a independencia absoluta da Italia, e promover o bem estar da nação.

« Art. 2° e 3.° Todo Estado enviará á assembléa constituinte um numero igual de representantes.

« Art. 4.° Será 300 o numero integral dos representantes de todos os Estados.

« Art. 5.° Os representantes de todo o Estado serão eleitos pela camara respectiva dos deputados, que poderá chamar á confederação qualquer cidadão.

« Art. 6.° Nenhuma camara poderá eleger em seu seio mais da metade dos representantes que ella deve nomear.

« Art 7.° Cada Estado destinará uma indemnidade proporcionada a seus representantes.

« Art. 8.° A assembléa constituinte se reunirá em Roma, um mez depois que a presente lei tiver sido approvada pelos tres parlamentos italianos.

« Art. 9.° O paiz Lombardo-Veneziano, attenta a sua posição actual toda especial, e se esta condição não tiver desapparecida na occasião da convocação da assembléa constituinte, terá direito a uma representação distincta, semelhante a de cada Estado da confederação. O numero de seus representantes será dividido entre a Lombardia e a Venecia, em razão da população. Os representantes da Lombardia serão nomeados pela consulta lombarda. Os da Venecia serão divididos, ainda em razão da população, entre as quatro provincias de Padua, Vicencia, Traviso e Rovigo, e as outras quatro de Veneza Verona, Udina e Belluna. Os representantes das quatro primeiras serão nomeados pelo conselho das juntas respectivas; as das segundas pela assembléa de Veneza.

« Art. 10. Quanto as provincias de Modena e de Reggio, dado o caso que, na occasião da convocação da assembléa constituinte, não tenha cessado sua condição especial actual relativamente ao Estado sardo, a camara dos deputados deste Estado, na eleição que falla o art. 5°, terá a seu cargo fazer com que as ditas provincias sejam representadas effectivamente na assembléa constituinte.

MAMIANI, GIOBERTI E ANDREA.

Projecto da redacção de um acto federal elaborado pelo congresso nacional, para a confederação italiana na sessão de 10 de outubro de 1848, em Turin.

« Tendo em vista crear a unidade da vida politica da Italia, estabelecer e defender a independencia, conservar a paz interior, proteger e desenvolver as liberdades politicas e as uteis instituições civis, promover a agricultura, a industria e o commercio, o reino da alta Italia, o grão-ducado da Toscana, o Estado pontificio, o reino de Napoles, o reino da Sicilia se reuniram para constituir a confederação. As convenções e os regulamentos desta união são baseados nos principios e maximas abaixo:

« I. A confederação tem um exercito, uma esquadra, um thesouro e uma representação nos paizes estrangeiros.

« II. O pavilhão federal é o pavilhão tricolor italiano.

« III. A confederação é representada por uma autoridade central, composta de um congresso legislativo e de um poder executivo permanente.

« IV. O congresso legislativo é composto de duas camaras: em uma, todo Estado é igualmente representado, e n'outra a representação é proporcionada á população. As duas camaras serão electivas. A eleição da primeira pertencerá aos poderes constituidos de cada Estado; a da segunda ao povo. Para este fim, a assembléa constituinte promulgará uma lei eleitoral commum.

« V. O poder executivo é composto de um presidente responsavel, com um conselho de ministros igualmente responsavel. A nomeação do presidente é temporaria, sendo feita pelo congresso legislativo; os ministros são nomeados pelo presidente.

« VI. Pertence ao congresso propor e deliberar sobre toda materia de interesse geral da confederação.

« VII. O congresso tem igualmente direito de intervir: 1° no caso de collisão entre um Estado confederado e outro Estado estrangeiro; 2° no caso de grave contestação entre um e outro Estado da confederação; no caso de perturbação no interior de um Estado, quando, para empedir a guerra civil, os poderes constituidos não forem sufficiente; 4° no caso de violação de um pacto federal.

« VIII. Não haverá alfandegas entre um e outro Estado. O systema de alfandegas, relativamente ao estrangeiro, será fundado sobre os principios de livre commercio, salvo as modificações transitorias resultantes da opportunidade.

« IX. Uma lei proverá a creação de um tribunal federativo supremo, para a administração da justiça, e em materia 1° de controversia de direito entre um e outro Estado; 2° de controversia entre os Estados isolados e o governo federal central.

« X. A confederação reconhece como maxima de direito publico em todo seu territorio: 1° a liberdade de imprensa; 2° a liberdade individual; 3° as maiores garantias judiciarias, não de jurisdicção, nem de processos de excepção; 4° as livres instituições municipaes; 5° o direito de petição individual e collectivo; 6° o direito de associação; 7° a igualdade civil e politica, sem attender a differença de religião; 8° a liberdade politica garantida pelas formas representativas e pelas armas dos cidadãos; 9° a responsabilidade ministerial; 10° a divisão da propriedade rural; 11° a promoção da reducção e da beneficencia populares; 12 a facilidade da reciprocidade dos direitos politicos; 13° a admissibilidade de todo cidadão da confederação italiana á todos os empregos dos Estados da confederação; 14 a promoção de uniformidade nas instituições que estabeleçam relações de direito entre os cidadãos dos diversos Estados; 15 a abolição da pena de morte em materia politica.

« *Disposições transitorias.*—A assembléa constituinte, antes de proceder a discussão e a compilação do pacto, proclamará solemnemente a existencia da confederação italiana e a aceitação dos principios e regulamentos acima especificados.

« Quanto ao mais, ella proporá e deliberá sobre a disposição commum, requerida pela urgencia dos casos e das necessidades da guerra da Italia.

« T. Mamiani, V. Gioberti, Andrea, presidentes; P. Perez, Charles Bonaparte, P. Leopardi, vice-presidentes; T. Frechea: G. E. Brignomes, secretarios geraes. »

Confederação italiana.

Requerimento aos principes e aos parlamentos italianos.

« A Italia é uma só nação: a unidade dos costumes, da linguagem, da litteratura, a posição geographica que a separa do resto da Europa, derem, em um futuro mais ou menos affastado, reunir todos os Estados italianos sob a mesma bandeira.

« Esta sentença solemne foi pronunciada por Napoleão em Santa-Helena, quando em um daquelles excessos de afflicção, que levavam o pensamento do imperador excitado para o paiz de seus pais, elle dictava sua maravilhosa descripção da Italia. A confederação, que ractifica esse juizo, se dirige com confiança aos principes e aos parlamentos italianos para lhe propor um meio mui efficaz de apagar todos os males do passado, e de desviar todos os perigos do futuro.

« Este meio que, nas condições actuaes da Italia, o congresso julga mais conveniente, para conciliar de uma maneira duravel a dymnastia com os interesses dos povos, consiste em convocar promptamente uma assembléa constituinte com a missão de estabelecer uma forte e santa confederação italiana.

« A confederação espera ser acolhida com os mesmos sentimentos patrioticos com que foi dictada; ella espera ver subtrahir a chara patria á chamma da anarchia, que ameaça algumas provincias, e que certamente invadirá toda a Peninsula, se se dilatar por mais tempo a expulsão do invasor estrangeiro ou a organisação interior desta confederação tão desejada.

« Turin, 27 de outubro de 1848.

« (Seguem-se numerosas assignaturas, e notavelmente a dos tres presidentes o conde T. Mamiani, V. Gioberti e G. Andrea Romeo.) »

(*Lindustrie et le commerce belges.*)
(*Caldas.*)

JURISPRUDENCIA.

Extractos da consolidação das leis civis.

PELO DR. AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS.

Observações do advogado Antonio Pereira Rebouças.

No art 859 diz a nota (2), citando a Ord., liv. 4°, tit. 13 § 5° que « como a acção de lesão enorme é real, segundo o § 10 da Ord. o dá a entender, parece-lhe não se lhe dever applicar esta prescripção de 15 annos. »

Observações.

No §5° diz a Ord. liv. 4° tit. 13: E o remedio e beneficio para se taes contratos poderem desfazer por causa do dito engano havemos por bem que dure até 15 annos cumpridos, contados do tempo que os contratos foram feitos até que os enganados citem aquelles com quem os fizeram, ou seus herdeiros, para desfazerem os ditos contratos. E, passado o dito tempo, ficam firmes e não se poderão mais desfazer pela razão do dito engano. »

Assim, vê-se bem que, seja ou não real a acção da Ord., liv. 4°, tit. 13 não pode ser admissivel o parecer do illustre autor da nota de se lhe dever applicar, em vez do sua mui especial e positivamente explicita e litteral *prescripção* de 15 annos, a geral das acções reaes exemplificativa e hypothecamente constante do § 1° do tit. 3° e a que se refere o § 2° e final do tit. 79 da mesma Ord., liv. 4°.

O art 913 (pag. 330) diz que « para os instrumentos das posses que se tomarem por virtude de sentença ou mandados de juiz são competentes os *escrivães* dos respectivos processos. »

E a nota (4) cita a Ord., liv. 1°, tit. 78 § 8, tit. 79, § 14.

Observações.

Nenhuma das citadas Ords. menciona *escrivães*, senão *tabelliães* de notas e do *judicial*. Dizendo a Ord. liv. 1°, tit. 68, no §6° depois de tratar dos tabelliães de notas a respeito dos judiciaes diz assim: E quanto as posses que forem tomadas por vigor de sentenças ou mandados de juizes, *farão os instrumentos dellas os tabelliães do judicial*, como se verá em seu titulo. »

E no tit. 79. *Dos tabelliães do judicial*, diz o seu § 14: « E serão muito deligentes em irem fazer as execuções e tomar as posses do bens de raiz, penhoras, arrematações e entregas e todos os outros autos quando pelos juizes forem mandados. E de todos os ditos autos farão e passarão as *escripturas e instrumentos que lhes forem requeridos pelas partes.* »

Até muito pouco tempo os tabelliães no Brasil eram do *judicial e de notas*, e assim os desta capital do imperio. Sem acto algum do poder legislativo os *tabelliães* desta capital ha algum tempo ficaram sendo somente de *notas*. Quaes serão os *tabelliães do judicial*? Tambem não consta que os haja creados separadamente por lei ou que por lei ficassem sendo *tabelliães judiciaes* e com cartas que assim os denomine os *escrivães* que serviam contemporaneamente desses *tabelliães do judicial e notas* e depois da mencionada separação continuar a existir.

O art. 922, § 332 diz que « se o réo allegar que possue a cousa em nome de outro, como seu locatario ou procurador, deve ser demandada a pessoa que elle nomear. »

A nota (4) cita a Ord., liv. 3°, tit. 45, § 10, prediz em substancia o art. 455 do codigo do commercio, e afinal pergunta como justificar a disposição do art. 492, § 7°, do regulamento commercial n. 737.

Observações.

A Ord. e o codigo do commercio nos lugares citados tratam das acções; o regulamento no art. 492 trata da competencia passiva para a execução das sentenças e contempla no seu § 7° todos os que detêem os bens em nome do vencido, como o depositario, o rendeiro o inquilino, quanto a esses bens somente.

Isto mesmo nada tem de novo. Pereira e Souza, *primeiras linhas do processo civil*, no cap. 29. *Da execução*, § 390, not. 776, o diz assim:

« Contra o que detem a cousa em nome do condemnado, como *comodatario, o locatario, o depositario*, porque estes só teem a detenção e o condemnado conserva o dominio e a posse. »

E na verdade, que mais conforme á Ord., liv. 3° tit. 45, § 10, e ao art. 455 do cod. do commercio, de que depois de vencido o condemnado aquelle em cujo nome se possue e detem a cousa cumprir-se a condemnação onde e no poder de quem ella estiver? Seria licito responder o *locatorio, depositario, comodatario, inquilino, rendeiro*. tutor ou semelhante, que o vencedor exequente não poderia proseguir e effectuar sua execução por não estar a cousa sujeita no poder da propria parte principal accionada, vencida e condemnada?

TITULO II.
Da servidão.

O art. 933 (pag. 335) diz que « a propria parte prejudicada, lançando pedras na obra, se for este o uso do lugar, pode por si denunciar ao edificante que na edificação não prosiga. »

Na nota (3) cita a Ord., liv. 3°, tit. 78, § 4° e diz que: « Esse embargo extrajudicial *per jactum lapidis* não está mais em uso. »

Observações.

A Ord., liv. 3°. tit. 78, § 4°, diz que aquelle aquem se tolhe a servidão pode por si denunciar ao edificante, lançando certas pedras na obra, segundo direito e uso da terra, que mais não faça naquella obra.

Assim, pois, o *costume da terra* parece antes referir-se ao modo de lançar as pedras do que ao direito de proceder ao embargo symbolico, segundo de direito competir.

Nem é tão exacto como se poderia crer da nota exposta que não esteja mais em uso esse direito, porquanto:

De facto proprio sabemos que, estando-se a fazer por parte da alfandega desta capital do imperio uma nova obra que prejudicava ao trapiche, a ella immediato, foi essa nova obra embargada symbolicamente por parte da proprietaria, do visinho trapiche lançando-se-lhe tres pequenas pedras perante testemunhas de que assim a mesma nova obra ficava embargada, e protestando em nome da lei aos obreiros que toda a continuação seria attentatoria. Assim, os obreiros livraram de parar, ficando a nova obra effectivamente embargada.

Participou-se dessa occurrencia ao inspector da alfandega, que então era um jurista notavel por sua illustração; e, apresentando-se elle uma vez informado do occorrido, accedeu, respeitando o facto pelo direito.

Effectuado o embargo symbolico, foi ao depois [illegible] em feito judicial pelo competente juizo [illegible] e teve de seguir seus termos legaes.

Actualmente sei que pende no juizo municipal da 3ª vara o processo de uma nunciação de nova obra, que sem duvida alguma principiou pelo embargo symbolico.

E mesmo um remedio prompto e efficaz e utilissimo para evitar que uma nova obra clandestinamente emprehendida se complete antes que se possa recorrer efficazmente ao mandado judicial e por alguma demora o embargo de nova obra não mais seja cabido, reduzido o prejudicado a exercer somente a acção—*quod vi aut clam*—não se podendo embargar, nem suspender embargando o que já esteja feito e concluido.

TITULO III.
Das heranças.
CAPITULO I.
Da successão ab intestato ou sem testamento.

Observações.

Ao art. 959, §§ 4° e 5°, faltou contemplar, depois dos conjuges e antes do estado, os regulares secularisados conforme o § 2° da lei de 19 de novembro de 1821, adoptada pela de 20 de outubro de 1823.

O art. 960 (pag. 343) diz que « na ordem dos descendentes succedem: § 2.° Na falta de filhos, os netos ou outros descendentes. »

Observações.

Esta precedencia dos filhos a respeito dos netos na herança dos bens allodiaes tem lugar somente quando todos os netos teem seus pais vivos, e estes concorrem todos *in capita* com os proprios irmãos, filhos todos do mesmo defuncto, pai e avô commum. Quando, porém fallecidos um ou mais de um filho sobrevivem outros filhos e os sobrinhos deixados pelos irmãos predefuntos, de necessidade concorrem com os filhos os netos do pai e avô commum, os bisnetos, os terceiros netos e assim *ad infinitum* na linha directa dos descendentes, conforme a lei de 9 de novembro de 1754 e o assento de 16 de fevereiro de 1786.

Art. 962 (pags. 344 e 345), nota (1)

Observações.

Esta nota, aliás luminosissima, seria completa se considerasse que os filhos naturaes, cuja mãi já estivesse casada com o pai delles ao tempo da promulgação da resolução de 2 de setembro de 1847, deviam estar sendo legitimos por effeito do casamento, mesmo ulterior ao seu nascimento, conforme a Ord., liv. 2.°, tit. 35, § 12, e não careciam jamais de outro algum padrão reconhecimento, ao contrario daquelles cujas mãis se casassem depois da promulgação á resolução de 2 de setembro de 1847, por serem esses os que sem reconhecimento previo á celebração do matrimonio não podem concorrer com os legitimos supervenientes ou havidos na constancia deste matrimonio.

O art. 964 diz que « a escriptura publica de reconhecimento paterno não é só por si bastante para os filhos naturaes haverem a herança; elles devem competentemente habilitar-se, provando a qualidade de simplesmente naturaes, na forma do art. 208. »

Observações.

Este art. 964 parece inconciliavel com a razão e á vista da Ord., liv. 4.°, tit. 92, e da resolução de 2 de setembro de 1847.

E na verdade, se o reconhecimento constante da escriptura publica prova indubitavelmente a paternidade, apezar de ser a sua certeza real um arcano a si reservado pela natureza, como deixar em duvida se o proprio filho assim reconhecido fôra havido de mulher com quem o pai, que por tal se reconhece, declara no mesmo tempo que se poderia livremente casar querendo, por não haver entre elle e ella impedimento algum, portanto o tabellião porta por fé assim o ter dito o outorgante?

E demais, dando-se lugar a quaesquer provas ou pesquizas *alienas* da certeza de ser natural a asserta filiação, não se franquearia reproducção da mesma immoralidade que o legislador teve tanto em vista coarcter e reprimir de uma vez para sempre, não admittindo outra prova da paternidade natural senão essa mesma por escriptura publica ou por testamento?

Se a declaração do pai na escriptura publica do reconhecimento de ser seu filho natural, por te-lo havido de mulher solteira e com quem se poderia casar querendo, não bastasse para efficazmente se lhe franquear a successão hereditaria, effectivamente adquirida conforme a Ord., liv. 4.°, tits 92 e 96, e a lei de 9 de novembro de 1751, poder-se-hia dizer que fosse bastante a declaração de não ter impedimento algum, de que necessitasse pedir dispensa para casar-se, quem fosse impetrar da secretaria ecclesiastica somente a dos proclamas e para se lhe celebrar o casamento fora da propria igreja parochial ou em oratorio e casa particular?

Quem tiver interesse na successão hereditaria *ab intestato*, excluindo ao filho reconhecido natural em escriptura publica pelo pai, que denuncie a supposta spuriedade reivindicar-lhe a herança; e então prove que elle é filho adulterino, incestuoso, sacrilego ou sujeito a qualquer outra especie de impedimento dirimente.

Em quanto, porém, isso não se tenha dado e julgado, a escriptura publica do reconhecimento paterno deve ser tido por tão efficaz para o fim da resolução de 2 de setembro de 1847 como a certidão do assento do matrimonio com a do baptismo, declarando os pais para as successões legitimas; estando bem ao ver que as declarações de falta de impedimento para casar, sem dependencia de dispensa e da filiação legitima perante os funccionarios ecclesiasticos, podem ser menos, nunca, porém, mais valiosas do que as da filiação natural propriamente dita perante um tabellião de notas e as competentes testemunhas instrumentaes.

A nota (2) ainda aggrava mais o inadequado e incompativel do artigo nestes termos:

« (2) Ordem n. 180 de 13 de julho de 1849. Esta decisão é *acertada*; é uma consequencia dos principios de boa ou má legislação que nos rege nos termos do art. 961. A successão a intestada é vedada aos filhos de couto damnado, e *portanto nada lhes aproveita o reconhecimento paterno em escriptura publica*. Os interessados, quando a herança não é arrecadada, podem respeitar a escriptura do reconhecimento dos filhos naturaes e não exigir habilitação alguma; porém não é assim em relação á fazenda publica.

« *Estando a herança arrecadada*, o filho *natural não entra na posse della sem uma habilitação formal* pelo juizo da arrecadação (o de orphãos). Não tendo havido arrecadação, ha *uma habilitação no juizo dos feitos da fazenda, que tem por fim isentar do pagamento da decima.*

« Esta é a pratica, e pratica fundada na resolução de 2 de julho de 1819, confirmada pela ordem de 19 de dezembro de 1839 e ultimamente pela supracitada de 13 de julho de 1849. *E muito duro que o reconhecimento paterno não aproveite em todos os casos*, quando, nos termos do decreto de 11 de agosto de 1831, podem ser reconhecidos em testamento os filhos illegitimos de qualquer especie.—Não estão admittidas as adopções? Pois os estranhos devem ser mais favorecidos do que os proprios filhos, embora de couto illicito? Ninguem se oppõe ás adopções sob pretexto de importarem em pactos successorios. »

Observações.

Donde o poder e a autoridade para que algum juizo nos ausentes possa arrecadar os bens da herança paterna de um filho natural que delle está na posse pelo justo e legitimo titulo de escriptura publica do seu reconhecimento *ex vi* da lei?

Se não obstante se procede pelo juizo dos ausentes á espoliativa arrecadação, deve competir ao filho, herdeiro espoliado, oppor-se-lhe por embargos de legitimo senhor e possuidor dos bens de sua herança paterna, fundado no dominio e na posse plenamente adquirida, conforme o alvará de 9 de novembro de 1851 e o assento de 16 de fevereiro de 1786.

E o juizo dos feitos da fazenda, julgando *filiações* naturaes e pelas provas negativas de não ter sido gerado de adulterio, incesto, copula sacrilega, nem outra alguma damnada causa de spuriedade?

E é por causa de um imposto apenas possivel, e que só póde ser uma deducção da herança legalmente a elle sujeita, que se quer constranger a um processo anomalo e absurdo uma successão que é expressamente livre do mesmo imposto pela propria lei que o creou!

E' necessario dar-se um grande fundo de immoralidade para em contravenção a todo o direito suppôr-se que em geral os filhos não havidos de casados o são em geral de coito adulterino incestuoso ou sacrilego, e que assim os pais nas escripturas publicas de reconhecimento os teem fallazmente dito havidos de mulher com quem se poderiam casar livremente perante testemunhas, e continuando a viver sujeitos a ser arguidos e convencidos de falsidade; e ao contrario nos testamentos commummente cerrados, e cujo conteúdo sómente póde ser sabido quando jamais podem ser arguidos e condemnados judicialmente, os testadores dizem sempre com a maior ingenuidade e certeza que os filhos testamentariamente reconhecidos o são naturaes propriamente ditos!

Os argumentos de paridade finalmente adduzidos na nota a respeito da resolução de 11 de agosto de 1831 e das adopções não deixam de ser um tanto infelizes. Os que estão no caso dessa resolução ficam necessariamente sujeitos ao imposto do sello hereditario, porque herdam na indispensavel dependencia do testamento que os tenha declarado e instituido na razão de spurios. Os adoptados ou adoptivos carecem de confirmação, conforme a lei de 22 de setembro de 1828, e correm, quando menos, a sorte dos legitimados por via de rescripto com sujeição a um imposto desde logo.

Todas as disposições anteriores á resolução de 2 de setembro de 1847 seriam bem cabidas emquanto o filho natural dependia de toda a prova de que o fosse, conforme a Ord., liv. 4°, tit. 92 pr., para lhe ser julgada a herança paterna; jamais depois que a escriptura publica e o testamento ficaram sendo prova plena e concludente da successão hereditaria neste caso.

O advogado ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS.

(*Continúa.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura.

S. M. o Imperador acaba de dar a esta provincia mais um testemunho solemne do quanto se interessa por sua prosperidade.

Referimo-nos á creação do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura que nos consta vai ser inaugurado no dia 23 do corrente.

Ninguem pode desconhecer as vantagens, que são de esperar, de semelhante instituição, em uma provincia essencial e exclusivamente agricola, e que portanto tem dependente da sorte da lavoura todo o seu engrandecimento. Aquelles que seriamente se interessam pelo paiz, e que tem observado com profunda magoa, o estado de atrazo do mais importante manancial da riqueza publica; aquelles que pensam no futuro desastroso, que em tempo talvez não muito remoto parece condemnada a agricultura, já pela repentina cessação do trafico vivamente reclamada pela humanidade, já pelos estragos provenientes do cholera-morbus, e de outras causas muito conhecidas, só podem descobrir a mais segura taboa de salvação na introducção de braços livres, e na poupança e economia destes por meio de machinas e instrumentos aperfeiçoados, que tanto tem em outros paizes do velho e do novo mundo concorrido para o progresso da lavoura.

Estes meios porém deixados unicamente aos esforços individuaes, só com muita lentidão e difficuldade podem ser adoptados. Combatidos por um lado por uma rotina cega, e enraizada de geração em geração, e por outro exigindo sacrificios enormes, quando tentados por um só individuo, e conhecimentos especiaes, cuja falta tem feito pagar muito caro os que mais ousados se apresentam, querendo realisa-los: as tentativas para sua adopção sem regra nem systema, sem experiencias, não tem em geral feito senão justificar aos olhos do povo a velha rotina, trazendo decepções dolorosas para aquelles que os tem procurado introduzir no paiz.

Um ou outro facto em contrario não pode destruir esta verdade. Dahi o desanimo quasi geral, e diremos mesmo a repugnancia, com que os nossos fazendeiros e lavradores, em sua quasi totalidade, recebem as theorias que lhe parecem novas, cuja applicação julgam sempre arriscadas, embora se lhes citem exemplos que em outros paizes as justifiquem cabalmente. Dahi a preferencia, que dão a manter os systemas que herdaram de seus pais, e sob cuja acção medraram os antigos estabelecimentos, que lhes trouxeram a riqueza, que ainda hoje desfructam, sem se lembrarem da concomitancia de diversos elementos que concorreram para tal resultado, mas elementos, que hoje não existem, nem podem voltar.

Outro tanto porém não acontecerá desde que o lavrador observar por seus proprios olhos os vantajosos effeitos da introducção de uma machina ou instrumento importante, e da substituição do trabalho á que está acostumado por processos mais expeditos, que poupando grande numero de braços, e por tanto diminuindo os gastos da producção apresentem ao mesmo tempo productos mais aperfeiçoados, e conseguintemente mais valiosos.

Outrotanto não acontecerá desde que elle para obter a machina ou instrumento, que taes resultados, produz não tiver necessidade de passar fundos para a Europa ou Estados-Unidos; de procurar um correspondente que os vá escolher e comprar, muitas vezes sem o zelo necessario, e a custa de commissões avultadas, e sobretudo desde que elle os puder adquirir sem no mesmo momento desembolsar toda a sua importancia, porque se merecer conceito achará quem lh'os ceda mediante o pagamento por prestações razoaveis. Outro tanto não acontecerá quando elle vir praticados novos processos agricolas com exito feliz, e tiver á sua mão memorias, e jornaes escriptos na sua propria lingua onde aprenda o modo de realisa-los.

Una-se a isto á emulação e o incentivo dos premios e recompensas áquelles que em exposições publicas apresentarem productos notaveis já por sua perfeição, já por sua raridade; os conhecimentos que podem beber nas escolas e fazendas normaes que devem ser creadas; e a facilidade de obterem os braços de que necessitarem sem grandes avanços, o risco de seus capitães, e forçosamente ha de ser destruida a rotina e progredir a nossa agricultura.

Dotados pela benefica mão da Providencia, de terrenos fertilissimos, de um clima benigno, e de todas as condições naturaes mais favoraveis a lavoura, nem uma razão ha para receiar-se, que com os novos elementos, que fazem com que esta prospere em toda a parte, em que elles tem sido empregados, só nós façamos uma triste e dolorosa excepção. Todos estes beneficios, porém, comprehende-se facilmente, não podem partir [illegible] e exclusivamente do governo. Vale muito por certo a protecção deste, mas é essencial o concurso dos interessados.

A protecção, nos offerece o Magnanimo e Illustrado Principe, que temos a ventura de possuir. O concurso dos interessados é o que Elle exige por meio do Instituto que vai ser creado.

O Instituto tem de ser o canal, por onde nos devem vir as machinas, os instrumentos, as experiencias, os incentivos, o ensino theorico e pratico.

Saúdemos, pois, essa brilhante instituição que amanhãa vai ser inaugurada sob os auspicios do Soberano, e em Sua Augusta Presença, e sob a presidencia do muito digno administrador desta provincia, e do illustrado senhor ministro do imperio.

Em boa hora venha elle ao mundo, e praza aos céos, que os nossos proprietarios, capitalistas e fazendeiros, apreciando devidamente os esforços do Imperador, e imitando tão augusto e tão nobre exemplo, mostrem que sabem interessar-se pela felicidade desta heroica provincia, comparecendo á reunião que deve ter lugar em palacio no dia de amanhãa, e concorrendo na proporção de seus meios para que se possa levar avante tão grandioso pensamento.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 15 do corrente, teve a honra de ser admittida á augusta presença de S. M. o Imperador a commissão enviada pela assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Norte, para felicitar a SS. MM. II. pela feliz viagem do norte do imperio.

O membro relator da commissão, por essa occasião, pronunciou o seguinte discurso:

« SENHOR.—A assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Norte, reunida extraordinaria, e cheia de profundo amor e veneração a Sagrada Pessoa de Vossa Magestade Imperial e da Augusta Soberana do Imperio, enviou-nos em commissão para em seu nome, e em nome da provincia apresentarmos a VV. MM. II. a expressão respeitosa e fiel de seu sincero regosijo pela feliz visita de VV. MM. II. á algumas das provincias do Norte.

Senhor, a arvore da monarchia não tem uma vegetação artificial e forçada no solo da Santa Cruz. O povo brasileiro ama as instituições juradas, e adora o seu Monarcha.

V. M. I. ja o sabia antes, mas hoje o sabe melhor pelas repetidas e enthusiasticas demonstrações de respeito e adhesão, que incessantemente ha recebido de seus subditos em sua prospera e abençoada viagem.

E grato, Senhor contemplar esse espectaculo harmonico e feliz, que offerece ao mundo um povo que idolatra ao seu Soberano, e um Soberano, que se desvela paternalmente por seu povo.

As provincias do norte desejavam com ardor conhecer pessoalmente o Monarcha magnanimo a quem a Providencia confiou os destinos deste imperio, e que pela fama de suas altas virtudes, e de sua illustrada e vasta intelligencia merecia ja um verdadeiro culto do paiz,

O Rio Grande do Norte congratula-se com as provincias irmãas que ja tem merecido tão subida honra, e faz votos fervorosos ao Altissimo para que sirva-se de apressar a hora em que lhe seja concedido gozar de igual ventura.

O conhecimento immediato, Senhor, que V. M. I. adquire da indole pacifica de seu povo, de suas aptidões, e das necessidades moraes e materiaes das provincias será dos mais fecundos resultados para a civilisação a prosperidade do imperio, O Brasil subirá na escala das nações, e o Imperador Brasileiro despertará a primeira gloria do seculo.

Digne-se V. M. I. de aceitar esta homenagem pallida, porém cordeal dos sentimentos de uma provincia que se resigna a não ser contada entre as primeiras em illustração e riqueza; mas que não cede a nenhuma em patriotismo e amor á monarchia e aos Augustos Imperantes.

Manoel de Mello Monte-Negro Pessoa.
Antonio Basilio Ribeiro Dantas Junior.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti.

O 5° membro não pôde comparecer por motivo imprevisto.

— S. M. o Imperador, na sua estada na cidade da Victoria, dignou-se de fazer os seguintes donativos:

1:000$ para a obra do novo cemiterio
800$ para os pobres da localidade.
170$ para tres esmolas de 30$ e quatro de 20$.

Na sua passagem pela freguezia de Jaboatão, deixou S. M. o Imperador 500$ para os respectivos pobres.

A S. M. o Imperador foi offerecido pelo Dr. Ignacio Manoel de Lemos, por intermedio da presidencia da provincia, um exemplar, ricamente encadernado, da sua obra denominada Guia Luso-Brasileiro do Viajante na Europa.

O autor acompanhou a sua humilde offerta de um memorial, que em seguida publicamos, e S. M. que tantos disvellos mostra pela litteratura como por todos os meios de aperfeiçoamento e engrandecimento do seu vasto imperio, estudando praticamente os costumes e necessidades do seu povo, não deixou de acolher a pequena offerta com a benevolencia que lhe é propria.

IMPERIAL SENHOR.—A notoria benignidade com que V. M. I. se tem dignado de acolher favoravelmente ainda a mais humilde offrenda que aos pés do seu throno depôr venha o admirador das excelsas virtudes civicas e da preclara sabedoria, que tanto exornam a Augusta Pessoa de Vossa Magestade Imperial, é por certo, Senhor, o que anima o obscuro autor do Guia Luso-Brasileiro do Viajante na Europa a pedir permissão para offerecer a V. M. I. um exemplar de trabalho tão mesquinho, quanto se tornará recommendado se V. M. nelle supprir o cunho do merito de que é baldo.

O abaixo assignado, subdito de S. M. Fidelissima, mas que por longos annos se compraz de haver gosado da mais grata e benigna hospitalidade neste abençoado solo da Santa Cruz, sob o reinado de V. M. I., e á sombra de uma lei liberal, não podendo sopitar em seu coração o nativo impulso, que o justo reconhecimento, e o sagrado dever da gratidão delle expandem nesta occasião da visita de V. M. e da excelsa Imperatriz a esta provincia espera merecer de V. M. a graça de aceitar esta prova ainda que tenue do profundo respeito, dedicação e amor que a V. M. Imperial consagra.

— No dia 5 do corrente, em consequencia de uma questão sobre madeiras, recebeu o Sr. Francisco Paulino, irmão do proprietario José Leão Pereira de Mello, um tiro, que lhe acertou no rosto, em direcção da bocca, perdendo elle um olho.

Acha-se em perigo de vida.

O autor deste crime é um João Lopes que a

MUTILADO

praticou depois de haver injuriado bastante a victima, que achava-se então inerme, ao passo que elle, alem de armado, tinha comsigo tres sicarios.

Não tinha sido ainda capturado até o dia 15 do corrente.

— Acha-se na rua da Gloria um grande buraco, que occupa quasi a extremidade de uma a outra calçada; para o que chamamos a attenção de [illegible] competir, [illegible] lhe [illegible] providencia que [illegible] inconveniente. [illegible] determinado que por ahi passem os [illegible] que não [illegible] subsistir aquelle buraco, que fez um delles partir uma mola, podendo tambem ter dado occasião a algum desastre.

— Hoje deve ter lugar, no prado da Piranga, as primeiras corridas do *Jockey-Club*, pelas quatro horas da tarde.

SS. MM. II. tem de honrar essas corridas com suas augustas presenças.

— Hoje tambem terá lugar o baile, que pelo corpo do commercio é dado em regosijo á visita de SS. MM. II. a esta provincia.

— No dia 30 do proximo passado teve o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira a honra de entregar pessoalmente a S. M. o Imperador uma sua bella poesia, que ja foi publicada neste *Diario*, e que havia composto especialmente em honra da augusta visita de SS. MM. II.

S. M. o Imperador servio-se de recebê-la benignamente, dizendo ao seu autor *que a leria*, honrando assim ao nosso poeta.

— No dia 18 as 6 horas da manhãa seguiram S. M. o Imperador e sua Augusta Consorte para a cidade da Victoria. S M. o Imperador fez a viagem a cavallo, com a sua comitiva, e muitas pessoas notaveis que o acompanharam, e S. M. a Imperatriz de carro com a sua dama de serviço.

Quasi as 7 horas passaram SS. MM. por Tigipió, onde os habitantes do lugar haviam levantado diversos arcos de ramagens, e formado um ligeiro bosque provisorio de arvores e fructeiras arrancadas dos pomares.

N'um alto de duas grandes macaibeiras, formaram um grande arco, contendo na cupula o retrato de S. M. o Imperador, e na base deste escripto: — Viva S. M. o Imperador.

Em diversos pontos da estrada haviam outros muitos arcos seguidos, o povo accumulado que victoriava os Augustos Viajantes, com vivas e [illegible].

As 7 horas e meia atravessaram SS. MM. a povoação de Jaboatão. Alli haviam grandes arcos levantados, e uma guarda de honra do batalhão de guarda nacional, para fazer a SS. MM. as continencias do estylo.

Quasi as 9 horas chegaram SS. MM. ao engenho Morenos, do Sr. commendador Antonio de Souza Leão, onde almoçaram e jantaram. As 5 horas partiram para a cidade da Victoria onde entraram as 7 horas e meia da noite.

As 6 horas do dia 19 montou S. M. I. a cavallo, e dirigio-se ao lugar das Tabocas, onde se pelejára uma das mais gloriosas batalhas de João Fernandes Vieira contra os Hollandezes.

Em caminho uma triste occurrencia se deu, em relação ao illustre Sr. visconde de Sapucahy.

O Sr. coronel Ferraz tendo de abrir uma porteira, para dar passagem a S M. e a sua comitiva, aconteceu que por inquietação do cavallo em que montava, a referida porteira lhe fugisse das mãos e fosse bater sobre o nobre visconde, deitando-o por terra algum tanto maltratado.

Diversas pessoas correram a levanta-lo, sendo notavel que fosse S. M o Imperador um dos primeiros, e que se dirigindo ao respeitavel ancião, carinhosamente o interrogasse sobre o desastre, procurando sacudir-lhe o pó da roupa, e mandando que elle voltasse para a cidade, afim de repouzar.

Felizmente, porém, o damno causado ao Exm. visconde, não [illegible] consequencias.

De volta de Tabocas, percorreu S. M. os edificios publicos da cidade e igrejas, examinou as aulas publicas, e recolheu-se á casa da residencia imperial, a qual havia sido preparada pela camara municipal.

Depois do almoço os membros da municipalidade vieram recebê-lo debaixo do pallio, conduzindo-ao pavilhão destinado para a ceremonia da entrega da chave da cidade e ao *Te-Deum*, celebrado na matriz.

Terminados estes actos, dirigio-se S. M. para a casa da camara, e alli deu beija-mão.

A tarde, percorreu S. M. os arrabaldes da cidade, e á noite assistio a um pequeno e lindissimo fogo de artificio, que foi queimado em frente do paço.

As 5 horas da manhãa de 20, sahiram SS. MM. da cidade da Victoria, e vieram descançar no engenho Catende, do Sr. tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, onde almoçaram e jantaram.

As 4 horas partiram Suas Magestades para esta cidade, fazendo o Imperador um desvio nas immediações do Peres, afim de visitar o lugar onde possuio João Fernandes Vieira um engenho.

No lugar do Barro encontraram SS. MM. grande concurso de pessoas gradas, que os esperavam, e para mais de 40 officiaes de primeira linha e guarda nacional.

As 7 horas da noite chegaram SS. MM. ao paço desta cidade, encontrando intacto o enthusiasmo que tem inspirado aos seus habitantes.

— REMEDIO CONTRA AS SESÕES. — A *Gazeta Medica de Strasbourg* indica como topico infallivel, o seguinte remedio contra as intermittentes:

« Este remedio consiste na applicação do ether chimico, medicamento ainda pouco conhecido dos chimicos e administrado sob a forma de inhallações gazosas.

« As observações feitas sobre este methodo tem sido examinadas por MM. Wurdain e Groh medicos do exercito austriaco. Cumpre reproduzir em substancia as indicações dadas a este respeito pelo jornal, que primeiro as assignalou.

« O ether chimico satisfaz a todas as condições, que se pódem exigir de um agente therapeutico; elle obra *tute, cito, et jucunde*. Duas ou tres grammas deste ether ensopadas n'uma compressão e inhaladas á maneira do cloroformio, suspendem subitamente um accesso, e impedem a sua repetição. As observações niteradas por sete vezes pelos medicos austriacos confirmam esta acção prompta e radical.

« Em todos os doentes, fabricantes lombardos, o accesso diminuio grandemente desde a primeira applicação do remedio, e não se repetio mais se a molestia não era antiga.

« As inhalações do ether puro não fazem senão augmentos de uma maneira insuportavel o periodo do calor; as inhalações do ether, contendo sulphato quinino, tem algumas vezes determinado um certo effeito anti-periodico depois da absorção de grandes doses desses vapores; mas nos casos graves, essa acção era tão pouco sensivel, que os doentes solicitavam o emprego de meios mais energicos. Mas, o ether chimico obra por sua propria acção, e sim que ella seja alterada pelo ether sulphurico, que poderia conter a combinação do ether com o sulphato de quinino.»

— O *Amigo da Religião* publica o seguinte breve datado de 18 de julho, e dirigido pelo papa ao cardial arcebispo de Pain:

« Pio IX papa.

« *Muito amado filho.* — Saude e benção apostolica.

« Recebemos ultimamente a vossa carta cheia de respeito e affeição, datada de 10 deste mez. Ella não foi para nós de mediocre consolação no meio das graves anciedades e amarguras, porque temos passado. Na verdade, podemos reconhecer mais especialmente por essa mesma carta, a singular piedade, de que estais animado para comnosco, muito amado filho, e como amor a nosso respeito, assim como os sentimentos de profunda veneração, de que o clero de Pain está penetrado, do mesmo modo que os fieis desta diocese, e a tristeza de todos procedente das solicitudes e tribulações bem conhecidas, que nos tem acompanhado.

« E' grande o nosso reconhecimento por esses testemunhos de vossa viva affeição, da de vosso clero, e de todos os mais fieis; é digna dos maiores elogios, e a mais conveniente aos verdadeiros filhos da Igreja Catholica. Certamente, temos toda a confiança que Deos, que é rico de misericordia, ouvindo os nossos humildes e fervorosos rogos, os vossos, e os dos fieis de toda a sua Santa Igreja, se dignará consolar-nos em todas as nossas tribulações; que esclarecerá com a sua divina graça, e com a sua Omnipotencia todos os inimigos da Igreja desta sede apostolica, e os reconduzirá aos caminhos da verdade, da justiça, e da salvação. Tambem nos sustenta a esperança de que o auxilio divino realizará o desejo que vós expressais em vossa carta.

« Finalmente, nada nos é mais agradavel do que ter occasiões como esta, para vos exprimir e vos confirmar de novo a nossa particular benevolencia para comvosco. E para seguro penhor dessa benevolencia, e da intima affeição do nosso coração, nós vos concedemos, assim como ao vosso cuidado a nossa benção apostolica.

« Dado em Roma, em S. Pedro, a 28 de julho de 1859, 14º do nosso pontificado. — PIO IX, soberano pontifice.»

— Passageiros da barca nacional *Amelia*, sahida para o Rio de Janeiro. — [illegible] Cardoso e 1 filh a menor, Joaquim Ignacia da Costa Miranda e 1 sobrinha, Maria Thereza de Jesus e 1 menor.

— MORTALIDADE DO DIA [illegible]:

Rogeria Maria da Conceição, parda, casada, 23 annos, tuberculo pulmonar.

José Francisco da Costa Guimarães, branco, casado, 37 annos, inflamação do figado.

— [illegible] 36 [illegible] dos sendo [illegible] mulheres e [illegible] homens, [illegible] estrangeiro, [illegible].

Na totalidade [illegible] 36 [illegible].

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 30 minutos da manhãa, pelo Dr. Cornellas ás 8 horas da manhãa.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Ventura.

N. 1. — Ignacio Nunes de Oliveira, casa terrea por	120$000
Idem 2. — Herdeiros de Christpim Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 3. — Sebastião José Gomes Penas, casa terrea arrendada por	800$000
Idem 4. — Joaquim José da Costa Feijosa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	400$000
Idem 5. — João José de Gouveia, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	120$000
Idem 6. — Bartholomeo Francisco de Souza, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 7. — Viuva de Justino Antonio Baptista, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 8. — Manoel Antonio Torres, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 9. — Matheos Antonio de Miranda, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	120$000
Idem 10. — Antonio José de Castro, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 12. — Orphãos filhos de João Cancio Pereira Freire, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 13. — Viuva Rosas & filhos casa terrea occupada pelos proprietarios avaliada por	400$000
Idem 14. — Viuva de Caetano da Silva Azevedo, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 15. — João Leite de Azevedo, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 16. — Luiz José Pereira Simões, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 17. — Vicente Mendes Vanderley, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 18. — Viuva de Bernardo Laserre, casa de sobrado de um andar arrendada por	1:200$000
Idem 19. — A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 20. — A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 21. — A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 22. — A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 23. — A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 24. — A mesma, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 25. — Antonio Roberto, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 26. — Herdeiros João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 27. — Viuva de Bernardo Laserre, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 28. — A mesma, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 29. — A mesma, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 30. — D. Maria Francisca Cavalcanti, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 32. — A mesma, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 33. — João de Souza Rosa Muniz, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 34. — Jacintho de Almeida e Silva, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 35. — José Joaquim Rabello, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 36. — Viuva de Bernardo Laserre, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 37. — José da Teixeira, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 38. — José Rodrigues do Nascimento, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 39. — Herdeiros de Antonio José Dias, casa terrea arrendada por	200$000

Rua dos Deoses.

N. 1. — Herdeiros de Antonio José Dias, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 2. — João Simões de Almeida, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000

Beco do Jacinto.

N. 2. — Bartholomeo Ribeiro Pires, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 3. — José Vicente de Lima, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 5. — Jacintho de Almeida e Silva, casa terrea arrendada por	12[illegible]$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000

(*Continua*).

Communicados.

Goianna, 16 de dezembro de 1859.

O Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, commandante superior reformado deste municipio, respeitavel ancião e rico proprietario desta provincia, não consentindo que ninguem o exceda em demonstrações de amor e fidelidade ao throno, por occasião da honrosa visita de SS. MM. II., além de tudo quanto é sabido que fez nessa capital e aqui, lembrou-se de promover com o seu intimo amigo e alliado, o Sr. commendador Antonio Alves Vianna, digno commandante superior effectivo, uma subscripção para augmentar os recursos, de que dispõe o hospital da Misericordia desta cidade, ou outro qualquer estabelecimento pio, a [illegible] de S. M. o Imperador.

Quizeram [illegible] os commendadores, que sua [illegible] sem superior em manifestação [illegible] visita imperial entre quantas outras [illegible] honra, se mostrasse imitadora dos [illegible] timentos [illegible] muito [illegible].

Auxiliados [illegible] compareceram [illegible] camara, [illegible] em actividade [illegible] municipal, [illegible] cidade, [illegible]:

Commendador, João Joaquim da Cunha Rego Barros	1:000$000
Commendador, Antonio Alves Vianna	1:000$000
Padre, Luiz José de Figueiredo	1:000$000
Commendador, Antonio Francisco Pereira	500$000
Antonio Guedes Gondim	400$000
Joaquim Monteiro Guedes Gondim	200$000
Tenente coronel, Bento José das Neves Wanderley	200$000
Felippe Francisco Cavalcante	200$000
Coronel, Manoel Velho Barreto	100$000
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	100$000
Major, Honorato Olympio da Cunha Rego Barros	100$000
Capitão, Valentiniano da Cunha Rego Barros	100$000
Vigario, Domingos Alvares Vieira	100$000
Capitão, Manoel Bezerra de Menezes	100$000
Tenente-coronel, Amaro Gomes da Cunha Rabello	100$000
Dr. Veriato Aurelio da Cunha Gouveia e Irmão	100$000
João Dourado Pereira de Azevedo	100$000
Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins	100$000
D. Henriqueta Paula Freire	100$000
João Alves de Carvalho Cesar	100$000
D. Joanna Bezerra d'Andrade	50$000
Tenente, Francisco de Paula Cabral	50$000
Manoel José Ferreira	50$000
José Cesar d'Albuquerque	50$000
Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes	50$000
Silvano d'Araujo Barros e Albuquerque	50$000
Manoel d'Araujo Barros e Albuquerque	50$000
Luiz Ignacio de Andrade Lima	50$000
Antonio Tavares Gomes d'Araujo	50$000
Manoel Pessoa d'Araujo Camello	50$000
Antonio José de Souza	50$000
Capitão, Luiz Francisco d'Albuquerque e Irmão	50$000
Francisco Tavares de Mello	50$000
Tenente-coronel, Ernesto Justiniano da Silva Freire	50$000
Major Claudino Velloso Freire	50$000
Padre Vicente Ferreira Guedes	50$000
Capitão, Augusto Gomes d'Albuquerque Gusmão	50$000
Capitão, Raymundo d'Araujo Lima	50$000
Capitão, Antonio Gonçalves d'Oliveira	50$000
Vigario, Antonio Rufino Severiano da Cunha	50$000
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado	40$000
Vigario, Manoel Paulino de Souza	40$000
Subdelegado, Vicente Ferreira Coelho da Silva	40$000
João Peixoto Ferreira d'Andrade	30$000
Domingos Francisco Cavalcante	30$000
Feliciano Pereira de Souza	30$000
Jeronymo Carneiro d'Albuquerque Maranhão	30$000
Serafim Alves da Rocha Bastos	25$000
Dr. Manoel Vicente Ribeiro de Souza	25$000
Miguel Joaquim Alves da Silva	25$000
Ernesto Moreira de Souza Ribeiro	25$000
Major, José Felippe Bezerra de Menezes	25$000
José Tavares Gomes d'Araujo	25$000
João Tenorio Pereira de Moraes	25$000
Sulpino Bezerra Cavalcante	25$000
Capitão, Bartholomeo Gomes d'Albuquerque	20$000
Padre, Manoel Marques Barbosa	20$000
José Bento de Moura	20$000
José Nogueira Bastos	20$000
José Rodrigues Marques da Silva	20$000
Manoel Mentor de Gouveia Menezes	20$000
Tiburtino Manoel de Gouveia Menezes	20$000
João da Cunha Cavalcante	20$000
Tenente, João Carneiro Pereira de Souza	15$000
Manoel Dias da Costa	10$000
Manoel Correia de Menezes	10$000
Professor, José Marcelino da Costa Junior	1 0$000
João Baptista d'Albuquerque Vasconcellos	10$000
Capitão, Antonio José Carneiro de Mesquita	10$000
Luiz de Veiga Pessoa	10$000
	7:325$000

No dia 6 do corrente, quando S. M. o Imperador honrou esta cidade com sua Augusta Presença, o Sr. commendador João Joaquim teve a honra de pôr á sua disposição a quantia arrecadada. S. M. se dignou de responder que fosse applicada ao hospital da Misericordia d'esta cidade, e que o mesmo Sr. commendador João Joaquim se encarregasse de obter d'essa quantia pelos meios convenientes o rendimento possivel, com destino á sustentação dos doentes pobres d'aquelle hospital.

Consta-nos que o honrado commendador trata disso, e que para obter pagamentos de juros por trimestres, como é mais conveniente para as despezas do hospital, pretende dar essa quantia a pessoas seguras, que a queiram com tal condição, sob as precisas garantias.

Graças á visita imperial, que já tem sido a fonte de muitos bens, e que seguramente os irá produzindo em grande numero, tem o hospital da Misericordia, desta cidade, maiores recursos.

Em nome dos pobres, que nelle procuram remedio e lenitivo aos seus males, agradecemos em primeiro lugar este beneficio ao virtuoso Monarcha, cujo exemplo edificante foi a razão impulsiva de um acto tão louvavel, praticado por grande parte dos proprietarios e negociantes deste commercio; em segundo lugar o agradecemos aos illustres commendadores João Joaquim e Vianna. O importante serviço, que suas senhorias prestaram á pobreza, é mais um titulo á estima e veneração dos seus contemporaneos.

Um christão.

Ao Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, juiz de direito da comarca do Cabo, [illegible] um seu visinho que se [illegible] por usurpar-lhe terras [illegible] propriedade.

Chegou a minha occasião de ajustar contas com o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, [illegible] á sua calumniosa, falaciosa e virulenta correspondencia publicada neste *Diario* [illegible] ultimo. Talvez já lhe paresesse que [illegible] sem o devido troco, mas plenamente [illegible]-se S. S., porque pode ser que [illegible] mais presuroso, mas nunca passei até [illegible] por omisso no cumprimento dos meus deveres. — Direi [illegible] desta terra — *Tudo tem sua hora.*

Razões para mim de summo peso actuaram para demorar esta resposta, que ainda vai chegar muito a tempo, porque sempre ouvi dizer, que antes tarde do que nunca. Quem houver lido essa *mercurial* do Sr. Dr. Dantas, juiz de direito da comarca do Cabo, terá visto que, por elle fui provocado, e offendido o mais que é possivel, e por conseguinte far-me-ha a devida justiça de relevar-me, se por ventura em propria defeza eu for obrigado a dizer-lhe verdades duras, em estylo sempre proprio da minha dignidade, porque embora não tenha um pergaminho, não seja magistrado de primeira ordem no meu paiz (já bem proximo á desembargadoria), todavia occupo alguma posição na sociedade, recebi uma educação fina e não posso, nem devo deslustra-la. Começou o Sr. Dr. Dantas aquella sua *verrina*, dizendo que não era amigo de discussão em jornaes sobre negocios particulares, mas que eu a ella o provocava com a publicação da carta de edictos para citar seu filho — afim de ser obrigado a restituir-me as terras do meu engenho Manissú, que tem tentado usurpar, publicação esta por elle considerada — offensiva —. He obvio pois que o Sr. Dr. Dantas phantasiou castellos para ter o gostinho de derriba-los, isto é, creou em sua mente uma provocação *sui generis*, que nunca lhe dirigi para logo vir ao prelo com aquella sua correspondencia, porquanto até hoje ninguem ainda considerou como offensa a publicação de cartas e editaes para citações de individuos que se acham em lugar incerto ou inaccessivel, nem me era possivel requerendo essa citação usar de outra linguagem mais moderada Por certo maravilha, que o Sr. Dr. Dantas inculcando-se com a longa experiencia de 15 annos de juiz de direito do civel e 9 do crime desconheça que os praxistas, verdadeiros interpretes das leis, aconselham a publicação nos jornaes das cartas editaes citatorias, assim como que a linguagem usada no foro para os casos de reivendicação sempre foi, *que se fez usurpação, esbulho, etc., e por isso se pede que abra mão.* Parece-me que S. S. não deveria suppor-me tão pouco alilado, que não soubesse ao menos recorrer a algum professional para encaminhar-me nessa questão a que fui muito e muito arrastrado por elle, talvez na sua crença de que por ser juiz de direito ha 24 annos, proximo a tocar á desembargadoria, não deveria entregar-lhe de [illegible] minhas terras de que violentamente se apossara, ou aliás nos tribunaes só elle por essa sua mesma posição, encontraria recursos e triumpho. Quem sabe se S. S. acostumado por lei a dar a cada um o que é seu, por cima de ameaçar-me, ultrajar-me a seu talante pela imprensa, e apossar-se de minhas terras, ainda queria que eu dissesse e confessasse que elle nisso me havia prestado um grande e especial obsequio por que a propriedade do pobre e fraco deve (*par droit de conquete et par droit de naissance*) irremissivelmente pertencer ao forte e poderoso *em razão do seu officio.*

Muito pode a ambição no coração do homem!.. Se essa foi a persuasão do Sr. Dr. Dantas deve desde já ir perdendo-a, porque havendo-me elle atirado essa luva, estou disposto atravez de quaesquer sacrificios exhaurir os ultimos recursos judiciaes, para que elle abra mão de minha propriedade de que se tem querido apossar e só hei de render-me quando os tribunaes do meu paiz, onde não enxergo por certo a corrupção de predominar a influencia de alguem, me convencerem que nenhuma razão me assiste, o que aliás me parece impossivel, á vista das robustas provas, em que baseio o meu direito. Proseguindo o Sr. Dr. Dantas naquella sua *verrina* disse que eu tratava de mover-lhe a acção de reivendicação por que suspeitei que elle e mesmo [illegible] praticar. — Eis uma outra falsa asserção daquelle doutor, porque se assim procedi foi no desespero de ver que não me era possivel mais faze-lo recuar amigavelmente de suas invasões nas mesmas terras, e depois do solemne desafio, que para o contencioso elle veio dirigir-me em nossa propria casa. — Demais como seria admissivel representar eu de réo naquella acção, sendo, a victima da usurpação? Isto na verdade seria muito exdruxulo ou aliás importaria o mesmo que mudar a oração para a passiva.

Quem acreditará, que eu pobre agricultor, na idade de 54 annos, sem jamais ter tido demanda fosse menos medroso em intentar (mão grado proprio) a primeira, do que o dito Sr. Dr. Dantas já useiro e vizeiro em questões judiciaes ou acostumado a suas discussões, suas dobras e redobras e com o longo habito de resolvê-las e aprecia-las durante 24 annos que é juiz de direito.

Em verdade, todos confessaram que S. S. nesse campo deverá ser mais corajoso do que eu, e por conseguinte que só á força da coacção em que elle collocou-me para reivindicar a minha propriedade e depois de muitas ameaças e ultrajes fez vencer o meu natural receio de ter demandas. He tambem falso e falsissimo o que affirma o Sr. Dantas em sua fallada correspondencia de que eu lhe dissera não saber dos titulos do meu engenho Manissú.

Apenas respondi a S. S. na primeira vez que veio á minha casa, que tendo o dito engenho antigos, grandes e bem conhecidos marcos, esses eram os seus melhores titulos para sua demarcação, que era clarissima, e só duvidosa na mente delle, que não teria o poder de acobardar-me por suas ameaças para o contencioso, pois ainda nesse tempo eu o acompanharia sem receio, e antes com plena confiança na justiça dos tribunaes do meu paiz. Isto mesmo ainda repeti na primeira carta que lhe dirigi sem aliás dar-lhe esperanças algumas de convenio á respeito, como elle inculca. Bem se vê que ou á memoria do Sr. Dr. Dantas tem muito afracado a ponto de adulterar o que se não passou, ou aliás é elle mesmo que lhe é infiel para cohonestar o seu proceder, phantasiar castellos e tirar conclusões *et reliqua*. Do mesmo modo é inexacta á asserção do Sr Dr. Dantas, de ter-me fallado em tirar ou bater uma linha recta sobre os grandes marcos da propriedade Duas-Unas e Caranguejo, pois que nessa epoca S. S. estava tão sciente da respectiva demarcação, que a fixava sómente por uma estrada publica e até mostrou-se sorprehendido quando lhe mencionei aquelles marcos.

Seria para admirar que S. S. cahisse em tamanhas contradicções comsigo mesmo se não fosse attendivel, que só nesse labyrintho inextricavel será que elle poderá embair os encantos e encobrir a sem razão que lhe assiste nessa discussão a que me provocou. E certo que aquelle Sr. Dr. me convidou para sugeitar á decisão da duvida em que elle laborava sobre os limites dos nossos engenhos, ao juizo de arbitros, assim como tambem é exacto que lhe respondi que isso me parecia dispensavel, visto como não existia confusão de limites, nem podia existir, estando elles tão bem fixados por antigos e grandes marcos, como a S. S. seria facil de verificar. E' fóra de toda a duvida que ninguem deixará de dar-me razão nessa minha resposta porque nunca se admittio o juizo arbitral sobre o que se acha bem definido, incontroverso, em face de provas evidentes, que existam; e se o Sr. Dr. Dantas á elle recorria, como me convidava, parecia-me levado a querer crear duvidas a respeito, que necessariamente seriam tendentes, ou calculadas para prejudicar-me. Hoje, porém, o Sr. Dr. Dantas emprestando-me palavras que lhe não troquei, *sobre o desconhecimento dos limites do meu engenho, e não exhibição dos respectivos titulos, e desafio para o contencioso*, inculca á má parte aquella minha repulsa ou accedi a sua proposta o juizo arbitral, para dahi concluir que o meu fim unico era não liquidar a confusão de limites, e ir permanecendo na posse de terrenos alheios. Nunca me persuadi que no fim de minha vida e já alquebrado sem nunca haver tido questões judiciaes com pessoa alguma, agora viesse a ter a primeira com um magistrado como o Sr. Dr. Dantas, tão cheio de duvidas, e objecções, porque do contrario me teria prevenido de provas robustas, do que entre nós se passasse, para hoje lhe poder demonstrar que não sou infiel a verdade, como elle inculca. Confesso que nisso errei, mas ao menos esse meu erro foi de boa fé e demonstra que não nasci com geito para *ligitioso*, com que me dou por muito satisfeito. O Sr. Dr. Dantas appellou para o testemunho do Sr. Pedro Joaquim Gomes e um seu parente para affirmar que eu lhe disse na vez em que veio a nossa casa, que houve outr'ora um convenio entre mim e o administrador de Goiabeira sobre os limites desse engenho com o Manissú, mas não lembrou-se logo S. S. que aquelle Sr. Gomes é meu desaffeiçoado, e por conseguinte que suas palavras sobre factos passados entre mim e o mesmo Sr. Dr. poderão ser arguidas de suspeitas de parcialidade, assim como destituido de todo fundamento que S. S. nessa occasião trouxesse em sua companhia outra qualquer pessoa além do dito Sr. Gomes. O Sr. Dr. Dantas poderá dizer que a minha carta que elle annexou a sua correspondencia sob n. 1, dava-lhe esperanças ao accordo que me havia proposto. Eu faço de novo publicar essa carta abaixo transcrevendo-a, para que todos vejam que longe de tratar o seu conteúdo de convenio algum, respondo á continuação de suas ameaças de demandar-me. O publico imparcial considere devidamente, se quem ousa assim contrariar o que está escripto, está ou não na possibilidade de adulterar o que com elle se passa de viva voz. Ainda o Sr. Dr. Dantas enxergou uma contradição entre aquella carta e outra tambem minha que fez publicar. Sobre este ponto eu nada preciso additar, porque para pulverisar essa calumnia, e demonstrar que a contradição só existe na mente daquelle Sr. Dr., basta a seguinte transcripção da predicta minha segunda carta, na qual repillo as ideas por elle inculcadas de *haver confusão de limites e da existencia de qualquer convenio.*

Repito-se quando avistei-me com o Sr. Dr. Dantas, estivera tão prevenido como hoje estou á seu respeito por todos esses factos, ou aliás não fosse ainda tão neophyto em questões judiciaes, por certo me teria armado d'ante mão as provas valiosas sobre as minimas circunstancias que entre nós occorressem, e então com ellas melhor poderia confundir ácerca de suas inexactidões. O Sr. Dr. Dantas faz grande alarma em sua correspondencia pelo final dessa minha carta, em que lhe pedi que *quando viesse a nossa casa não trouxesse testemunha*, e então exclamou S. S. *Que tal!... Que fim teria o Sr. José Gomes em vistas com tal exigencia? Cada leitor fará seu juizo.*

E' obvio que S. S. quiz dest'arte inculcar ao publico que o meu fim seria ou fazer-lhe algum mal, ou não ter quem presenciasse o que entre nós se passasse. Quanto a primeira hypothese, os meus precedentes até hoje sem mancha, o meu caracter brando e inoffensivo a pessoa alguma por toda a parte onde tenho rezidido, como é bem publico e notorio, repellem altamente essa sua torpe insinuação, sem duvida com o maligno proposito de apresentando-me, como homem rixozo e turbulento, mais commodamente apossar-se das minhas terras. Quem sabe se de S. S. outro tanto se poderá dizer? Pelo menos é muito provavel... A segunda hypothese de *não ter quem presenciasse o que entre nós se passasse* por si mesmo se destroe, porque se o Sr. Dr. Dantas não vinha á nossa casa abuzar da minha boa fé, ouvir-me no amplexo da amisade para ao depois trahir-me lá fóra, eu nada poderia receiar de ter essa conversação ante testemunhas, ou sem ellas, sendo que hoje porém parece-me que S. S. queria ver a nossa casa com esse indigno proposito, e por isso tomou logo á má parte aquella minha simples asserção. Além de recahir (com toda a justiça) esse odioso sobre o dito Sr. Dr. Dantas deve-se observar que quando assim me exprimi foi porque S. S. teve o cavalheirismo de vir á nossa casa, acompanhado de pessoa minha desaffeiçoada, como bem sabia e de proposito o fez, talvez para mais molestar-me. Cada leitor poderá avaliar bem se eu ou o Sr. Dr. Dantas teve razão nesse proceder. Na imparcialidade do respeitavel publico louvo-me inteiramente, sendo que, se me não engano será S. S. o condemnado. O mesmo Sr. Dr. Dantas n'aquella sua correspondencia, traçou os limites do seu engenho, como bem lhe aprouve, mas como suas simples asserções não constituem ainda provas judiciaes, não merece pejo algum essa sua topographica carta, toda defectiva e errada, ou laborando em taes infidelidades, que para entrar na sua minuciosa apreciação seria preciso escrever resmas de papel, e por isso deixo de entrar por ora nessa discussão. S. S. pode continuar a dizer muito a seu gosto ao publico, que tem titulos, os quaes lhe dão limites por tal e tal parte, certo de que tudo isto pouco lhe aproveitará, por quanto esse mesmo publico illustrado não ha de proferir o seu juizo, sem tambem apreciar os titulos do meu engenho, e sem verificar as respectivas localidades e os factos que lhe são concernentes, o que necessariamente lhe roubará muito tempo, se afinal não tiver de declinar para os tribunaes, onde mais propriamente taes discussões são cabiveis.

Não se desespere o Sr. Dr. Dantas, tenha mais alguma paciencia, aguarde a decisão dos tribunaes sobre essa questão que acabo de propor-lhe pelo juizo municipal da primeira vara desta cidade, e deixe-se de estar a incommodar ao publico, a quem o tempo é muito precioso para não desperdiça-lo tão inutilmente em questões que talvez lhe pareça, um pouco alheias de sua jurisdicção. Sempre tenho ouvido geralmente dizer, que quem recorre aos prelos sobre suas questões judiciaes, tem o fim de prevenir, os juizes em seu favor e contra o seu adversario e por isso não quero acompanhar ao Sr. Dr. Dantas nesse pessimo exemplo, que me dá, não obstante ser um magistrado muito provecto, e já sonhando com uma dezembargatoria. Uma circumstancia porém não me é possivel deixar escapar, e é que dentro dos canaviaes do engenho do Sr. Dr. Dantas estão os antigos marcos que serve de linha divisoria com o meu engenho, e é ainda elle que tem a coragem de vir dizer ao publico que sou o usurpador de suas terras!!! Este facto é bem patente naquella localidade, e me comprometto a prova-lo com toda a evidencia a quem por ventura ainda o puzer em duvida. Outro facto não menos importante existe, e é que o Sr. Dr. Dantas já me procurou para comprar seu engenho Goiabeira, por considera-lo *muito pequeno* e hoje já o enxerga sobremaneira grande, e talvez um dos maiores da provincia. E' admiravel como esse engenho tão rapida e elasticamente cresceu em terras! Sem duvida depois que S. S. alcançou os titulos que mencionava em sua correspondencia.

Só assim poderá elle fazer tres mil pães de assucar (como propa-la) naquella sua engenhoca, comprada pelo portuguez João Antonio com o liquido producto de *moxillas de gengibre* e outras cousas mais com que mascateava. E' verdade, que um morador do meu engenho de nome Manoel dos Reis inscientemente, e sem meu consenso, entrou pelas terras do Sr. Dr. Dantas, o que muito lhe exprobrei; vejamos porém como a respeito procedeu S. S. Sendo S. S. disso informado disse áquelle individuo, que *podia colher as suas lavouras, com tanto que não mais alli plantasse.*

Entretanto quando lhe aprouve, mandou arrancar e colher as lavouras daquelle pobre homem, as quaes consistiram em 3 alqueires e 3 quartas de farinha e 4 carros de cannas, sendo que obrigou-o a aceitar com grande repugnancia por aquellas a miseravel quantia de 10$, assim como ainda conserva em seu poder bem guardado, o valor das ultimas, sem duvida *á juros compostos*, factos estes que foram referidos pelo Sr. Jacintho e o administrador do engenho do mesmo Sr. Dr. Dantas, proprio dono das preditas lavouras, e por seu irmão o Sr. João Baptista. Eis a verdadeira justiça de um magistrado provecto que sabe dar a cada um o que é seu!... Felizmente o Sr. Dr. Dantas confessou em sua correspondencia, que por duas vezes mandara fazer madeiras nos lugares do meu engenho denominados Serra d'Agua e Vira-mulambos, mas que fôra por mim empatado. A isto se reuna que os marcos que dividem o meu engenho do do Sr. Dr. Dantas estão dentro dos canaviaes delle, assim como que para o conter em não distrahir por meio de um vallado que abrio, o curso do riacho Caranguejo, que corre nas minhas terras, foi-me preciso recorrer a um mandado de manutenção que requeri ao Sr. Dr. juiz municipal de primeira vara, e diga-se com a mão na consciencia, se é ou não arrojo da parte do mesmo Sr. Dr. Dantas dizer com toda impavidez — que *tem respeitado as minhas posses, ainda que viciosas e que hei entrado até a sede do seu engenho não indo mais adiante por achar impossivel.*

Custa na verdade a crer que um cidadão da alta cathegoria do Sr. Dr. Dantas, só arrastrado pelo mesquinho espirito de ambição se apresente emaranhado nesse torvelinho de *contradicções*, mas ahi estão os factos concernentes assás probatorios pera tirar as cataratas a quaesquer incredulos. O Sr. Dr. Dantas ainda me argue de que eu procurara procrastinar por longo tempo á solução da questão dos limites dos nossos engenhos, e para isso cahio nos maiores anachronismos possiveis, porque de outro modo não se teria esquecido, que decorreram dous annos, depois da minha chegada do sul do imperio, sem que S. S. nisso mais cuidasse, talvez por esperar mais opportuna occasião (ou aguardar para sua mudança para o Recife, como me disse em uma de suas preciosas cartas. Saibam pois todos os leitores que tenho soffrido esse sacrificio de aturar taes hostilidades, ameaças, ultrages do Sr. Dr. Dantas por espaço de 9 annos, com toda a paciencia e só recorri aos tribunaes propondo á acção de reivindicação da minha propriedade, quando me convenci de que sendo elle o meu verdadeiro flagello, só assim poderia conter nas raias do seu dever para comigo. Ao concluir aquella sua correspondencia o Sr. Dr. Dantas, [illegible] *de reconhecer* [illegible] *habilidade* [illegible] porque [illegible] *contra ellas* [illegible]. Nessa questão que trago com o Sr. Dr. Dantas, [illegible] ser applicavel a elle mesmo, se por ventura não tiver de incumbir á outrem a defeza de seu direito, e não [illegible] como por aqui se propala, qual outro Napoleão III commandando o seu proprio exercito na ultima guerra da Italia. De facto, nunca foram meus habitos illudir á pessoa alguma, para ao depois contra ella [illegible], [illegible] isso jamais se pode dar a respeito do meu advogado o Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, o qual alem de ser meu primo, é tambem meu amigo, considerações estas assás valiosas que me fizeram para isso preferi-lo e a elle sem duvida aceitar o patrocinio desta causa contra um seu tão respeitavel collega, como seja o Sr. Dr. Dantas, já proximo a ter assento no egregio tribunal da relação, o que não é para se desdenhar na época presente... Creio ter sido um pouco prolixo na resposta á correspondencia do Sr. Dr. Dantas, mas padecendo ella do mesmo defeito, seria eu obrigado a deixar em silencio certos topicos, se por ventura não quizesse acompanha-lo passo a passo.

Tenho consciencia de não haver offendido a S. S., mas se por ventura em minha linguagem de pobre agricultor, houver [illegible] alguma expressão menos applicavel, darei por isso mesmo merecido [illegible] tanto mais quanto em tal caso, não me proponho se estima-la. Assim como, não quero descer da minha dignidade, tambem não julgo preciso enchafurda-me na possilga dos convicios para defender e reivendicar a minha propriedade, embora muito injustamente aggredido por aquelle *cavalheiro*. Aqui por hoje ponho termo com o protesto de proseguir se o Sr. Dr. Dantas voltar ainda a carga porque já que lhe cabe as honras de meu injusto aggressor, cabe-me tambem o direito de justa defeza. Peço-lhes, Srs. redactores, o obsequio de inserir em seu bem acreditado *Diario* estas mal traçadas linhas do seu antigo e affectuoso assignante. — O coronel *José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.*

Engenho Manissú freguezia do Jaboatão aos 21 de dezembro de 1859.

Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas. — Se á carta de V. S. de 28 do corrente, não mostra permanecer V. S. na maior ignorancia sobre os terrenos do seu engenho Goiabeira, prova evidentemente sequiosos desejos de demandar-me sem que tenha nem motivo em que se firme; e já sabido desse vosso que sobre ameaças de V. S. devo dizer-lhe, que o unico meio que me occorre para conferenciarmos nossos titulos, é aquelle mesmo lembrado por V. S. quando aqui veio e parece que confirmado na sua citada carta.

No desempenho pois da sua palavra, encontrará V. S. sobejas occasiões de examinar meus documentados (se é que os tenho) e então veremos qual de nós será reivindicado; restando-me unicamente dizer-lhe que nunca me assignei com o sobrenome de Silva.

Aprecio em muito a amizade de V. S. por ser de V. S. muito respeitador venerador e criado.

José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

Manissú, 31 de dezembro de 1853.

Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas. — Não havendo questão ou duvida de limites no engenho Manissú e Goiabeira, se não na imaginação de V. S., pois que na estrada real de Camassari, para o engenho Velho, se acha uma cordilheira de marcos á tempo immemorial, e que foram aviventados ha mais de cinco annos que onde V. S. comprou o Goiabeira, e pode não consta que em tempo algum houvessem duvidas; nenhuma combinação tenho á fazer com V. S., mais diz V. S. que em uma carta de 31 de dezembro de 1853, affirmei que estava disposto a combinar louvando-me eu em uma pessoa sizuda, e intelligente, e V. S. em outra para que estes como juizes arbitros decidam á nossa duvida; não disse isto e nem o podia dizer, porém disse o contrario, e se a memoria de V. S. não lhe faltou á respeito, tenha a bondade de apresentar á carta E' com effeito pasmoso á insistencia de V. S. sempre com interrupção de um a dous annos, sobre as minhas terras do Caranguejo, no entanto que em quanto as da Serra d'Agua, e Vira-Molambo, onde ainda não houve demarcação, e se acham confusas, tenha-se V. S. conservado no mais notavel silencio.

Não disputo o que levo dito, esta casa se acha como sempre á disposição de V. S. de quarta-feira em diante, não trazendo testemunha.

Muito aprecio á boa saude de V. S. Sou de V. S. muito respeitador e criado.

José Gomes dos Santos Pereira Bastos.

Manissú, 3 de dezembro de 1853.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Como seu velho, e por conseguinte amigo das antiguidades, rogo ao Sr. redactor da — Revista Diaria — desse conceituado jornal, que implore de S. M. I. a especial graça de fazer reviver o antigo costume, que havia (ha annos passados) de os festejos e anniversario da restauração de Pernambuco, que me parece ser no dia 26 ou 27 de janeiro; e bem assim a representação de uma peça theatral com o mesmo nome nesse dia, e em todos aquelles de regosijo nacional afim de que fiquem para sempre gravados nos corações de todos os Pernambucanos semelhantes factos, dignos sem duvida de perpetua memoria; favor que muito obrigará ao de VV SS., affectuoso venerador e criado

José Antonio dos Santos e Silva.

Recife 19 de dezembro de 1859.

Publicações a pedido.

Quartel do commando em chefe da divisão popular patriotica em 24 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA.

Estando proxima a entrada de Suas Magestades Imperiaes, convida o commandante em chefe da divisão, os corpos do seu commando, de conformidade com o que resolveu o directorio dos festejos, a se apresentarem formados nos lugares de suas paradas ás 6 1/2 horas da tarde do dia 23 do corrente mez, e que ás 7 horas em ponto marchem para a parada geral da divisão no pateo do Carmo, onde a mesma divisão tomará a organisação seguinte:

Será dividida em duas brigadas, compondo a 1.ª, os batalhões — Arraial do Bom-Jesus, — Invencivel Estancia, e Guararapes, — sendo a a 2.ª composta dos batalhões — Vinte e dous de Novembro, — Henrique Dias e Casa Forte.

Commandará a 1.ª brigada o Sr. coronel Hygino José Coelho, e a 2.ª o Sr. tenente Pedro Alexandrino de Barros Falcão de Albuquerque, ambos veteranos da Independencia, os quaes nomearão o seu estado-maior.

A direita da 1.ª brigada tomará posição na rua de Santa Thereza e se prolongará pelos pateos de Santa Thereza, e do Carmo, seguindo-se dahi a 2.ª brigada em direcção a rua da Cambôa. Assim formada a divisão assumirá o seu commando, o coronel commandante em chefe, tendo por seu estado maior, como physico mór o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e como ajudantes d'ordens os Srs. Dr. Francisco Lins Caldas, Vicente Ferreira Malaguna e Adolpho Lamenha Lins,

MUTILADO

As 7 1/2 ... se porá em marcha para o ... seguindo na sua frente a ... e ... feitos os cumprimentos a Sua Magestade Imperatriz, e ... voltará a dividir ... da cidade.

... o Carmo, para ... de cada um dos ditos corpos.

(Assignado) ... —Bento José Lamenha Lins.

Ao Senhor ... Brasileiro,
O SR. D. PEDRO II.
Soneto.

Como Astro brilhante ...
De ...
Animando ...
Que ...
Dos Monarchas ...
De Brazil o novo povo conhecido;
Teu Throno em ... levantado,
Será sempre por elle defendido.

...
De ...
Sobre ...
Quando ... Pernambucano,
... Throno defendido
Da Independencia já era veterano.
Por seu humilde subdito,

J. Pereira ... d'Oliveira.

Senhores Redactores do Diario de Pernambuco. —Desejo que se dignem publicar em o seu conceituado Diario ... de Vossas ...

Antonio Albertino de Miranda Henriques.

Cidade de Olinda, 7 de dezembro de 1859.

Illm. Sr. — Diz Antonio Lobo Albertino de Miranda Henriques, alferes da 6.ª companhia do 9.º batalhão do digno commando de V. S. e secretario interino do mesmo, que para bem de seu direito e justiça, precisa que V. S. digne-se attestar. Se durante o aquartelamento na cidade do Recife que se effectuou no ultimo do mez proximamente findo, se o supplicante desempenhou ou não com honra, dignidade e zelo o lugar de secretario do batalhão; assim como se ha ou não ... dedicação a Sua Magestade o Imperador ... termos.—Pede a V. S. Illm. Sr. major e commandante interino do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional da cidade de Olinda, digne-se attestar com justiça o requerido. — E. R. Mc. —

Antonio Lobo Albertino de Miranda Henriques.

(Estava reconhecida.)

João Baptista da Silva Manguinho, major commandante interino do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, condecorado com a medalha de constancia da Barra Grande por S. M. o I. etc.

Attesto que o supplicante desempenhou o lugar de secretario interino do batalhão, durante o aquartelamento do mez de novembro proximo passado com honra, actividade e zelo, e sempre se tem portado da mesma forma, desde que serve esse lugar. Tendo sempre provado firme dedicação a pessoa de S. M. o Imperador. E por me ser requerido passo o presente em fé de ... juramento. — Cidade de Olinda, 5 de dezembro de 1859.

João Baptista da Silva Manguinho.

Tendo sido o Tenente Coronel Manoel Camillo ... encarregado por S. M. I. para dar 560$000 de esmolas no Municipio do Cabo ... distribuio as quantias pelas pessoas seguintes:

1	Manoel Machado Rosendo	40$000
2	Manoel Paes da Mascarenhas	20$000
3	Maria Rita (viuva)	10$000
4	Felippa Maria (viuva)	5$000
5	João Gonçalves dos Santos	5$000
6	[illegible]	5$000
7	Joanna de ...	5$000
8	Maria José (viuva)	5$000
9	Maria da Conceição dos Prazeres	5$000
10	Bernardina de Sena (viuva)	5$000
11	Clara Maria da Conceição	5$000
12	Anna Francisca da Conceição	5$000
13	Cecilia Maria da Conceição	5$000
14	Ignacia Maria da Trindade (viuva)	5$000
15	Angela Maria	5$000
16	Anna Joaquina (viuva)	5$000
17	Rufina Maria da Conceição (viuva)	5$000
18	Joanna Fernandes d'Albuquerque (viuva)	5$000
19	Joanna Maria da Conceição	5$000
20	Maria dos Prazeres	5$000
21	Domingas Maria (viuva)	5$000
22	Joaquina Maria de Jesus	5$000
23	Severina Maria do Espirito S.	5$000
24	Maria do Carmo Pereira	5$000
25	José Vicente	5$000
26	Thereza Maria de Jesus	5$000
27	Maria do Nascimento Freire (menina)	5$000
28	Francisca Alves da Gouveia	5$000
29	José Antonio de Lira	5$000
30	Anna Maria da Conceição	5$000
31	Damiana Maria da Conceição	5$000
32	Maria Magdalena de S. Anna	5$000
33	Delphina Maria da Conceição	5$000
34	Anna Maria da Conceição	5$000
35	Maria Joaquina da Conceição	5$000
36	Maria da Paz	5$000
37	Rosa Maria da Conceição	5$000
38	Ignacia Maria da Conceição	5$000
39	Maria Rita	5$000
40	Ignacia Maria do Sacramento	5$000
41	Alexandrina Maria	5$000
42	Sabina ...	5$000
43	Maria José de Jesus	5$000
44	Maria Ignacia da Conceição	5$000
45	João Nicolão	5$000
46	Manoel Gomes de Lira Pereira (menino)	5$000
47	Maria Cosma da Conceição	5$000
48	Maria Francisca de Jesus	5$000
49	Henrique Antonio de Souza Lima	5$000
50	Anna Philippa (viuva)	5$000
51	Margarida (viuva de José Dantas)	5$000
52	Cypriana de ...	5$000
53	Rita familia de ...	5$000
54	Francisco de Paula Maciel	5$000
55	Assumpção Maria do Rosario	5$000
56	Joaquim José	5$000
57	Raymunda Maria Celestina	5$000
58	Maria Francisca dos Prazeres	5$000
59	Anna Rita da Conceição	5$000
60	Joanna Maria da Conceição (viuva)	5$000
61	Alexandrina Ramos familia de menina	5$000
62	Joanna Maria do Sacramento (viuva)	5$000
63	Rosa Esmeralda (viuva)	5$000
64	Josepha Maria da Conceição	5$000
65	Maria das Dores ...	5$000
66	Anna Maria da Conceição (viuva)	5$000
67	Anna Maria de Jesus	5$000
68	Anna Rita do Carmo	5$000
69	Maria José da Silva (viuva)	5$000
70	Francisco de Souza Lima (aleijado)	5$000
71	Ursula Maria (viuva)	5$000
72	Irina Francisca do Livramento (orphã)	5$000
73	Anna Joaquina Pires (viuva)	5$000
74	Maria dos Anjos	5$000
75	Anna Maria do Espirito Santo (orphã)	5$000
76	Maria Feijó	5$000
77	Rita Maria (viuva)	5$000
78	Maria de Jesus	5$000
79	Thereza Maria do Espirito Santo	5$000
80	Ignacia Maria do Carmo	5$000
81	Cosma Maria do Espirito Santo	5$000
82	Sophia Maria do Nascimento	5$000
83	Maria Francisca da Conceição	5$000
84	Bernardina do Sacramento	5$000
85	Joanna Maria de Jesus	5$000
86	José Faustino (cégo)	5$000
87	Bonifacia Maria	5$000
88	Josepha Maria	5$000
89	Anna Rosa	5$000
90	Antonina (doente de cama)	5$000
91	Antonio José Cabral (cégo)	5$000
92	Maria Clara	2$500
93	Firmina Maria	2$500
94	Francisca Maria	2$500
95	Maria da Rosa	2$500
96	Rosa Alves	2$500
97	Maria Correia	2$500
98	Luiza Maria Francisca	2$500
99	Joaquina Maria dos Prazeres	2$500
100	Maria Theodora	2$500
101	Candida Maria	2$500
102	Francisca de Barros Leite	2$000
103	Maria da Conceição	2$000
104	Antonia Maria	2$000
105	Maria (orphã)	2$000
106	Maria Ignacia da Conceição	2$000
107	Ignacia Maria da Conceição	2$000
108	Antonio (cégo)	1$000
109	Luiza Maria do Rosario	1$000
110	Antonia Maria do Rosario	1$000
111	Izabel Maria do Espirito Santo	1$000
112	Julia (menina)	1$000
113	Virissimo (menino)	1$000
114	Alexandrina da Annunciação	1$000
115	Clemencia Maria da Conceição	1$000
116	Joanna Thereza	1$000
117	Anna Francisca da Conceição	1$000
118	Victorina Maria do Nascimento	1$000
119	João Francisco	1$000
120	Mauricia	1$000
	Somma	560$000

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE DEZEMBRO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.
Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	384:551$571
Idem do dia 21 . . .	27:961$064
	412:512$635

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	138	
« « com generos . .	151	289
Volumes sahidos com fazendas . .	335	
« « com generos . .	634	969

Descarregam hoje 22 de dezembro.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Barca ingleza—Panthea—tijolos e carvão.
Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Brigue inglez—Dante—idem.
Barca franceza—Adelle—queijos e batatas.
Barca franceza — Deux Edouard — o resto.
Brigue belga—Emma—batatas, cebolas, genebra e vinhos.
Brigue sardo—Maria Eliza—diversos generos.
Brigue americano—Mary Hellen — farinha, arroz e bolachinha.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Heerenveen—queijos e cerveja.
Patacho brasileiro—Julio—diversos generos.
Brigue portuguez—Robim—diversos generos.
Brigue portuguez — Promptidão — diversos generos.
Brigue austriaco—Tergestio—farinha de trigo.

Importação.

Hiate americano *Mary Hellen*, vindo de New-York, consignado a Whately Forster & C., manifestou o seguinte:

25 caixas fazendas, 50 ditas algodão azul, 200 barris breu, 95 quartolas com arroz, 632 barricas farinha de trigo, 2,000 resmas de papel de embrulho, 150 saccos farelo, 25 barris carne de porco, 250 ditos banha de dito, 380 barricas bolachinha, 109 rolos esteiras, 28 caixas fumo, 15 caixas licores, 1,802 pedaços de madeira; aos mesmos.

2 caixas objectos para daguerreotypo; a Matheus Austin & C.

50 fardos fazendas, 1 caixa objectos para ambrotypo, 1 dita 1 carruagem: a Borell & C.

Vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

50 rolos salsa, 1 caixa e 1 caixão ignora-se; a ordem.

1 pacote ignora-se; a José Corsino Frazão Rapozo.

1 caixote idem; a João da Silva Antunes.

1 cavallo; a Christiani & Irmão.

1 dito; a Antonio José da Silva Leite.

Hiate nacional *Lindo Paquete*, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes, Alves & C., manifestou o seguinte:

2 caixas livros impressos, 6 ditas agua de Colonia, 2 ditas fazendas, 7 ditas vinho branco, 275 saccos arroz, 70 paneiros tapioca, 50 ditos gomma, 1,123 saccos farinha de mandioca, 50 taboas de louro; á ordem de diversos.

113 saccos farinha de mandioca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

500 ditos dita de dita; a Domingos Alves Matheos.

Barca ingleza *Queen*, vindo da Terra Nova, consignado a Saunders Brother & C., manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Dante*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,360 barricas bacalhão; aos mesmos.
foguetes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	39:586$270
Idem do dia 21 . . .	3:602$314
	43:188$584

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	1:724$817
Idem do dia 21 . . .	284$208
	2:009$025

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Baronet», James Ryder & C., 433 saccos algodão.
Stockholm—Brigue sueco «Anna», N. O. Bieber & C., 900 couros salgados.
New-York—Brigue americano «Orianna», Barott & C., 600 saccos assucar mascavado.
New-York—Brigue inglez «Brooking», Whately Forster & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Amelia», diversos carregadores, 1,550 saccos assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», diversos carregadores, 175 saccos assucar branco, e 25 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. S. Rabello & Filho, 77 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	26:945$516
Idem do dia 21 . . .	1:099$760
	28:045$276

Rendimento do dia ... [illegible]
Idem do dia ... [illegible]

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 21.

Buenos-Ayres—39 dias, barca hespanhola *Sorpreza*, de 227 toneladas, capitão José Fontenelles, equipagem 15, carga 5000 quintaes de carne; a Aranaga Bryan.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca ... Manoel Jacintho ... linha de carga ...
Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Novo Lima*, capitão Luiz Antonio da Silva, carga assucar.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola *Prospero*, capitão Raymundo Ros, carga vinho, farinha de mandioca e mais generos.
Figueira com escala por Lisboa—Patacho portuguez, *Maria da Gloria*, capitão Antonio de Barros Valente, carga assucar e mel.
Aracajú—Patacho sueceo *Hoppet*, capitão Thomas Ohman, em lastro.
Bahia—Vapor nacional *Valeria de Sinimbú*, commandante Francisco Pereira.

Observação.

Fundeou no lamarão um patacho americano, não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ESE	reg.	26.1	20.9	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9 »	»	SE	»	27.7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1/2 dia	Cirrus	»	bon.	31.6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	»	»	30.0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 »	»	SSE	»	27.7	22.2	81.9	81	765.3

A noite clara, vento SE, veio para o terral ao amanhecer.
Observatorio do arsenal de marinha 21 de dezembro de 1859.
Velloso Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional de 24 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresental-as ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 12 de janeiro proximo futuro, a quem mais der, 606 lampeões que serviram na illuminação publica desta cidade, com suas competentes ferragens, avaliados em 40$ cada um.

Os pretendentes podem dirigir-se á repartição das obras publicas, afim de examinarem os mencionados lampeões.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de dezembro de 1859. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como a vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou 6 se o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, continuando ser feita a entrega desse objecto depois de posto nas respectivas carvoeiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos á casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Sola da melhor qualidade, meios 600; vaquetas de primeira sorte 300; fio de algodão americano bem fino, arrobas 2; troquezes ovaes e não bicudas 24; ditos com vasadores 24; dedaes para sapateiros, duzias 4; sovellas sortidas, milheiro 1; retalhos de vidro para sapateiro, caixão 1; cera preta, da de abelha, para serol, meia arroba; ferros sortidos, espalhador de cera de carritilha e de beira grossa e fina 60; caixas com seda de sapateiro 12.

Para a fortaleza do Brum.

Livro com 250 folhas de papel pautado 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.

Batalhão de infantaria n. 9.

1.º semestre de 1860.

O conselho economico do mesmo batalhão, tendo de contratar para o semestre acima os generos alimenticios em seguida mencionados, para serem as praças arranchadas, convida aos senhores negociantes e padeiros a comparecerem na secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas em cartas fechadas.

Pães de 6 onças.
Ditos de 4 ditas.
Carne secca.
Dita verde.
Bacalhão.
Azeite doce (em garrafas).
Vinagre (idem).
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Arroz pilado.
Lenha (em achas ou centos).
Manteiga.
Café.
Assucar triguciro refinado, ou branco de carosso.

Adverte-se, porém que os generos deverão ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1859.

J. F. Moraes e Vasconcellos
Tenente secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 se procederá o consummo das cartas atrasadas existentes no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e desde já se acham expostas as respectivas listas dos interessados. Correio de Pernambuco 16 de dezembro de 1859.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco reco-

... até as 2 da tarde.

— A camara municipal desta cidade, desejando ... a memoria do feliz acontecimento do dia 25 de novembro, em que esta cidade teve a distincta honra de receber a augusta visita de SS. MM. II., resolve que d'ora em diante o caes do Collegio, perdendo esta denominação, seja chamado caes de 25 de Novembro.

Paço ... em sessão de ... Joaquim Lucio ... —Manoel Ferreira Accioli.

Delegacia do 1.º districto do termo do Recife.

Por esta delegacia se faz publico que se acham recolhidos ao deposito geral dous cavallos, e em mãos particulares um cavallo, uma pulseira, um cordão de ouro e uma bolsa com algumas moedas miudas de prata: as pessoas que se julgarem com direito a esses objectos, appareçam com os signaes respectivos, que lhes serão promptamente entregues. Recife 20 de dezembro de 1859.

Henrique Pereira de Lucena.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel dos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber: renda dos proprios nacionaes; foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos; outro sim que no mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1859—1860, a saber: do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-se-ha conjuntamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859. — O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

— O veleiro brigue nacional ..., de primeira classe, ... pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto, que lhe falta ... tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto e escravos a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Veloz* pretende seguir até o dia 25; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

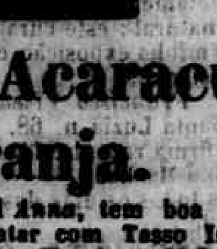
— Para Aracaty, o hiate ... recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará e Maranhão.

Espera-se o veleiro palhabote ..., capitão Joaquim José Mendes, que apenas tenha descarregado, seguirá em poucos dias para os portos acima, com a carga que tiver: recebe carga e passageiros trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos ... & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento; para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua de Torres.



Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

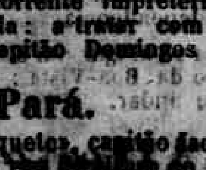
— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompta parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

= Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez Bella Figueirense, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excellentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho ou com o capitão na praça do commercio.

— No dia 27 do corrente sahe impreterivelmente para o Assú e Aracaty o hiate *Invencivel*, por ter maior parte de carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Senzala Velha por cima do escriptorio dos Srs. Sampaio Silva & C., segundo andar: a tratar com José Joaquim Alves da Silva, mestre do referido hiate.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

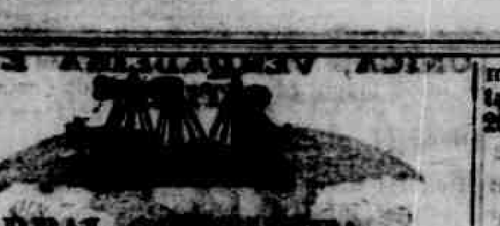


O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Pará.

O hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, segue em poucos dias para o Pará, com pouca demora por ter já grande parte da carga arranjada: para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa vai sahir com a maior presteza o patacho portuguez «...», ainda recebe carga e passageiros, aos quaes offerece bom tratamento, a tratar com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.



REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor ... espera-se do sul de 21 a 25 do corrente e seguirá para os portos do sul no mesmo dia, para passageiros e encommendas trata-se com ...

Rio Grande do Sul.

Segue com a maior brevidade ... da carga fretada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis: para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo numero 25.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 23 do corrente.
O AGENTE
HYPPOLITO

fará leilão no largo da Assembléa no armazem de João José Rodrigues Mendes no dia acima designado por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, de cerca de 1,700 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir-se ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Leilão
Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 45, de moveis, louças, prata e outros muitos objectos, sem reserva de preço o qual dará principio ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Diversos objectos.
Quarta-feira 28 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer pelas 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11
DE
13 caixas com pedras marmore para mesas, consolos e lavatorios.
15 quartolas com excellente cognac.
1 pipa com dito dito.
34 barris com dito dito.
165 caixas com genebra de Hollanda.
96 ditas com whiskey.
Que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Figos, hoje 22.

F. S. Rabello & Filho farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer de cerca 200 barrilinhos com figos de Lisboa, desembarcados hontem do brigue portuguez Robim, em lotes a vontade dos pretendentes: hoje 22 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO.
O AGENTE
PESTANA

fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem dos Srs. Tasso Irmãos junto a ponte nova
DE
427 saccos com milho vindo de Marselha.

LEILÃO
DE
Manteiga ingleza.
Quarta-feira 21 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto
Em lotes á vontade dos compradores
110 barris com superior manteiga ingleza.

LEILÃO
DE
MASSAS.
Quinta-feira 22 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no supradito dia pelas 10 horas da manhãa, o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer 200 caixas com excellentes massas chegadas recentemente no ultimo navio francez.

LEILÃO
DE
Milho e farinha.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão de uma porção de saccos com milho e farinha de mandioca chegada recentemente da Granja no patacho nacional Anna: quarta-feira 21 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de Machado & Dantas, rua da Madre de Deos comfronte ao consulado provincial.

LEILÃO

Domingos Alves Matheus fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 40 barris com vinho do Porto fino e 10 barris com presuntos de Lamego: quarta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto, defronte da porta da alfandega.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes generos depositados no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo: quinta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto.
170 gigos com champagne primeira qualidade.
66 caixas com velas de spermacete.
44 caixas com graxa fina para arreios.
4 caixas com peixe.
6 pipas com genebra.
27 barris com vinagre.
43 barris com wisth.
16 barris com romh.
11 barris com bolacha.
8 barris com breu.

LEILÃO
Pelo agente
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer: quinta-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.
DE
50 caixas com batatas.
30 barris com chouriços.
9 ditos com geropiga superior.

Avisos diversos.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Bravos do imperador.

O commandante deste batalhão convida a todos os Srs. que se alistaram no mesmo, a reunirem-se hoje (22) ás 6 horas da tarde no caes do Ramos, para incorporados, comprimentaem á SS. MM. II.

Attenção.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, muito afreguezada, tanto para o mato como para a praça, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um completo sortimento de luvas de pellica, tanto de côr como brancas; assim como ricos bonets de velludo para menino, ditos de cera, chapeos de seda para meninas, touquinhas de seda para baptisado.

Chapeos de pasta.

Na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34, ha para vender ditos chapeos muito bem feitos a 16$ cada um, ditos de palha escura para senhora e meninas, por preços commodos.

— Na rua Direita n. 66, effectivamente ha bons escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores, com habilidades e sem ellas, e vendem-se a dinheiro, a prazo, e tambem trocam-se.

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado: tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura: na rua Direita n. 66.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:
Champagne—Cliquet.
Dito—Irroy.
Lafitte—fino.
Larose—idem.
Ruqueis

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente :
Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearines.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

ou mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado ; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda : dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desappreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

AVISO

AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE

Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas : QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 ; LINHAS de corpos 3 e 6 ; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

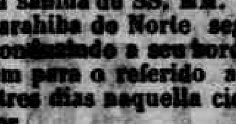
Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : nesta typographia se dirá.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro : no caes do Ramos n. 16, sobrado unico de um andar.



Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.

Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

CASA DE BANHOS.

Neste previlesso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
" " mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$200 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, encad.	11$000

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia : nesta typographia.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte : no pateo do Carmo n. 24.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.

Inflammação no utero

Uma minha escrava padecia de uma *forte inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação ; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural : este curativo foi feito em 56 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.

Francisco Vicente Baduem.

Rua de Santa Luzia, n. 68.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL

DE

Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleeiro e de boa conducta : quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 43, que achará com quem tratar : onde tambem encontrará 2 escravos possantes para se alugar para qualquer serviço.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dór de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas* ; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego ; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno com casa, no bairro da Boa-Vista : na rua Direita n. 32, primeiro andar.

Attenção.

Pede-se ao Sr inspector de quarteirão da rua de S. José, por tudo quanto ha, que faça socegar o Sr. Neves H. F. de gritar de 9 horas da noite em diante, pois se tem vontade de ensinar recrutas, que vá para o palacio velho que tem campo sufficiente para dar pasto ao seu genio. Isto pede=O incommodado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa.

Jockey Club.

A commissão directora Jockey Club. faz constar aos socios que quizerem inscrever os seus cavallos para as proximas corridas, se acha aberta a inscripção somente até o dia 20 do corrente.

— O Sr. Manoel Francisco Tavares tem uma carta na rua de Apollo, armazem n. 18.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto : quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

= Frederico Robilliard deseja fallar com o Sr. Antonio Adolpho Leite do Rego sobre negocio de importancia.

— O abaixo assignado roga ao Illm. Sr. procurador da camara de Olinda, queira vir receber os fóros do terreno da casa n. 3, sita na rua Imperial, vencidos desde novembro de 1850 até novembro de 1859. Recife 20 de dezembro de 1859.

José Floriano da Cunha Cavalcanti.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa ; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle : e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos : quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras juncias de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Monitor das familias.

Sahio á luz o segundo numero da serie extraordinaria do Monitor das Familias, contendo a vista da rua do Collegio (hoje do Imperador), na occasião de passar o prestito imperial, e as das illuminações da rua da Cruz, dos Pescadores e catraeiros. Recebem-se assignaturas na typographia brasileira, rua do Passeio n. 19, e na rua da Cadeia (hoje do Imperador) n. 22.

Jockey club.

A commissão directora faz publico que as primeiras corridas honradas com a augusta presença de SS. MM. II. deverão ter lugar no dia 22 do corrente no prado Piranga, na estrada dos Remedios, ás 4 horas da tarde, logo que chegarem SS. MM. II. ; e roga aos membros das commissões nomeadas, de se acharem no prado até 3 horas, indo a cavallo áquelles que pertencerem á commissão da recepção de SS. MM.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez ; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um de 18 annos e outro de 12 ; na rua do Imperador (antiga rua do Collegio) n. 19, primeiro andar.

— Compra-se um par de adragonas de tenente-coronel : quem tiver para vender, dirija-se a rua Nova n. 60, loja, até as 2 horas da tarde.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua Nova n. 23, loja de chapeos de sol da esquina da camboa do Carmo.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões : vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez : vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas : na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento : a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Pedras de amolar,

de boas qualidades : vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 610, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o consumo.

— A direcção dos festejos imperiaes da freguezia de Santo Antonio, tem a satisfação de annunciar ao publico, que o Capibaribe e as Naiades acompanhados da respectiva guarda de honra dos batalhões populares, tem de sahirem no dia 23 do corrente, ás 6 horas da tarde, em despedida ás SS. MM. II. O prestito partirá do pateo do Carmo seguindo as ruas estreita do Rosario, a do Imperador até o Campo das Princezas, onde o Capibaribe fará a sua allocução de despedida, e as Naiades cantarão o novo hymno.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 100$, assignada pelo Sr. Leandro José Carneiro, vencida a 11 do corrente, e passada a favor do abaixo assignado : quem a achou leve á Boa-Vista, rua da Matriz n. 27.—*Manoel Cavalcanti de Vasconcellos e Albuquerque.*

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim : a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um boleeiro para cabriolet : a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Na taberna da rua dos Pescadores n. 43, precisa-se de um caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, fazer as compras, servir a casa, e que não tenha vicios : na rua Nova n. 27.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, para casa de pouca familia : em Santo Amaro, alem da casa do Sr. Manoel Custodio, na segunda casa.

— Sexta-feira, 23 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante, estarão expostas á venda na rua do Imperador, tres vitellas excellentes para offerecer de mimo

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que dê fiador a sua conducta : a tratar na loja da rua Nova n. 1.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio : a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade ; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

— Aluga-se um sobrado por preço commodo, na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 6 : para tratar, nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— José Vicente de Mello e Izidoro de Carvalho Neves seguem desta para a provincia das Alagoas.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14, vendem-se ancoretas com azeitonas a 1$600, em garrafa 320, banha de porço a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

ATTENÇÃO.

No dia 17 do presente mez fugio o preto de nome Fernando. ainda moço, de idade pouco mais ou menos, com uma cicatriz proveniente de um talho entre as sobrancelhas, pernas um pouco arqueadas, cabeça batida dos lados e alongada para traz ; sahio vestido com uma camisa branca já velha e suja, calça de brim escuro e poida no assento, chapeo de feltro côr de vinho, mas já usado : recommenda-se aos Srs. capitães de campo e pedestres a captura deste preto, pagando-se bem o trabalho daquelle que o levar á casa de seu senhor Antonio Serafico de Araujo Goes, morador na rua do Sebo.

Attenção.

Roga-se a quem deixou um penhor quando levou umas amostras de franjas da loja n. 72 A, na rua da Imperatriz, que tenha a bondade de procurar o dito penhor que talvez o não tenha feito por não saber em que loja o deixara ; assim como tambem pagará 800 rs. importancia deste annuncio.

= Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno uma casa no Poço da Panella, bastante fresca e com alguns arvoredos de fructo, á margem do rio ; quem a pretender dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Boaventura Justiano Alves de Lima Santos tendo deixado de ser caixeiro da casa do Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, agradece cordialmente a este, e bem assim a sua Ex.ma familia as maneiras urbanas e delicadas com que sempre o trataram.

Jockey Club.

A commissão directora roga a todos os socios que não tenham recebido os cartões de ingresso que lhe compete, hajam de os mandar receber em casa do thesoureiro na rua do Trapiche n. 44.

— Luiz de França e Mello, escrivão do almoxarifado do arsenal de marinha desta provincia, nada tendo requerido a S. M. I., declara, que não se entende com elle a esmolla que o mesmo Augusto Senhor mandou dar pelo seu mordomo a um individuo de igual nome, como se lê no *Diario de Pernambuco* de 19 do corrente.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte : na rua do Rangel n. 62, armazem.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro : quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicco largo de labyrintho com cavalinas, proprio para altar ; assim como galões, trinas, volantes e lhamas, pontilhinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 16$, ditos que se viradas a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e a 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$200 de massa a 800 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par ; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, costinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para mimos, caixinhas de costura para senhoras, homens e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como um instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados a desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima de mesa, assim como tinteiros finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço.

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$000 e 2$, ditas para meninas a 1$; assim como lindas bandeijas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades ; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo e negocio.

= Vendem-se saccos com farelo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte : na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Desappareceu um carneiro no dia 21 do corrente, com os signaes seguintes : todo branco, no pescoço dous signaes de carne fingindo o feitio de dous brinços, e é mocho : a pessoa que o tiver pegado e queira entregar ao seu dono, roga-se que dirija-se a rua do Rangel n. 60, que será recompensado.

ROUBO.

Ante hontem, 20 de outubro, pelas 3 horas da tarde, mandou-se por um preto ganhador conduzir da rua do Amorim, sobrado n. 39, para o porto das canoas no caes do Apollo, uma grande trouxa de roupa que tinha de ser levada para Beberibe ; este preto em lugar de a conduzir ao lugar indicado, desappareceu com ella. A trouxa tem os signaes seguintes : levava camisas de senhora com a marca S T C e S T P, vestidos de chita, toalhas, meias de homem e de senhora, ceroulas, calças, lençoes, e outras muitas peças de roupa que não é possivel mencionar, bem como 4 cobertas grandes de casado, tudo n'uma dellas embrulhado a mais roupa, a qual era de ganga encarnada com flores da mesma côr e forrada de madapolão : pede-se, portanto, a qualquer pessoa que der noticia deste preto ou mesmo de alguma roupa, leva-la á casa acima indicada, na rua do Amorim, segundo andar, que será recompensada generosamente. O preto levava camisa e calça branca, tem os olhos grandes e a côr um pouco fula.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente ; o mellado tem um lombinho nos peitos e um taleo na mão esquerda ; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas : na rua do Rangel n. 6.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um : na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam nos seus bilhetes da loteria de S. Francisco de Olinda os seguintes premios :

Ns. 705	5:000$	Bilhete.
264	400$	2 meios.
947	200$	1 meio.
1473	200$	1 meio.
1233	100$	Bilhete.
168	100$	2 meios.
1750	100$	Bilhete.
688	100$	Bilhete.

e outros menores. A garantia é paga na praça da Independencia n. 22 aonde se acham a venda os bilhetes e meios da loteria do Gymnasio rubricados por

Vieira & Rothchilde.

Asylo de Mendicidade.

A Associação Commercial Beneficente, havendo sido marcado por S. M. o Imperador o dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto para a inauguração do Asylo de Mendicidade e não havendo tempo sufficiente para dirigir convites especiaes, convida pelo presente as pessoas que quizerem assistir a este acto solemne para que compareçam a dita hora no edificio de Pedro II.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Rua do Crespo n. 10, loja de José Gonçalves Malveira.

Vendem-se luvas de pellica, feitio de Jouvin, em duzias.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo : na rua da Praia n. 16.

— Vendem-se queijos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordavão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no largo do Paraizo; José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabanga; Francisco Joaquim de Lima (conhecido por chico menino); Joaquim Raymundo dos Prazeres; João Fideles, segundo sargento do corpo de POLICIA; João Theodoro dos Santos; Zeferino Monteiro Barboza Junior, e João Cancio, marcineiro: queirem quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha.

José Mendes Salgado Guimarães.

Cozinheiro.

O Sr. Francisco Antonio Coelho, com hospedaria no Recife, sabe quem tem um escravo cozinheiro e copeiro para vender ou alugar.

O commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros dá a quantia de 7.325$, pertencentes ao hospital da Misericordia de Goianna, a juros com a garantia de boas firmas, e com a condicção de ser pago o juro respectivo em prestações trimensaes: quem quizer fazer este negocio tenha a bondade de procura-lo em sua casa na passagem da Magdalena ou de entender-se com seu filho o major Bellarmino do Rego Barros, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

= O abaixo assignado reside na rua da Cruz n. 40, segundo andar.

José da Cunha Teixeira.

— Precisa-se de um amassador na padaria da Soledade n. 16.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender: 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro; outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio; salsa de superior qualidade chegada do Pará no dia 9 do corrente no vapor Paraná, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*—de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceite o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 20.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 46.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 15.

— Alugam-se duas moradas de casas na freguezia da Varzea, junto a povoação, com grandes quintaes e arvores de fructo: a fallar na rua de Hortas n. 2, no segundo andar.

— Desappareceu desde o dia sexta-feira, 16 do corrente, do pateo da Ribeira, um cavallo castanho com cangalha e cambitos, tendo os signaes seguintes: é um tanto pequeno, calçado de branco de um pé: quem o pegar, leve á padaria do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, rua Imperial n. 173, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque para serviços leves: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Na padaria da rua das Larangeiras n. 28, precisa-se de um preto idoso, para entregar pão, e prestar alguns serviços na mesma.

Attenção.

Sam Bibás, querendo retirar-se para a côrte no primeiro vapor, participa ao respeitavel publico desta cidade que ainda tem um lindo sortimento de joias com brilhantes, que promette vender por preço muito commodo para acabar: quem o quizer procurar o achará no hotel Francisco, na rua do trapiche.

— Precisa-se de um criado para tratar de cavallos, para uma casa estrangeira; a tratar na praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

— Gabriel Wellusns, subdito britanico vai á Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta: na padaria da rua Direita n. 24. Na mesma precisa-se de um trabalhador.

— Aluga-se uma casa boa no Poço da Panella confronte ao mesmo rio, por 120$, por tempo de 10 mezes: a tratar com Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79.

— O Sr. Francisco do Rego Barros e Araujo do engenho Dourado, L. Bezerra de Siqueira Cavalcanti do engenho Fernandes, Theotonio da Silva Vieira do engenho Saco, João Carlos Bezerra Cavalcanti, tem cartas e encommendas que de Inglaterra lhe remetteu o Sr. João Joaquim Gomes em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho defronte do Corpo Santo.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

— Julio Rigand avisa ao publico que segue viagem no primeiro vapor; assim como declara que nada deve, mas se alguma pessoa tem a reclamar qualquer cousa do annunciante, queira dirigir-se ao hotel-inglez, rua do Trapiche.

— Quem annunciou comprar uma escrava costureira, preferindo-se mulata, procure na rua do Rangel n. 21.

— Os Srs. Eduard Fales e Manoel José de Araujo Costa Filho teem cartas no escriptorio de viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas erecta na igreja da Madre de Deos, em nome da mesa regedora convida a todos os irmãos para comparecer no consistorio da mesma irmandade quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhaa, para reunidos em mesa geral elegerem a nova mesa que tem de servir no anno de 1860 a 1861.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com bastantes commodos na rua da Guia do Recife: a tratar na rua d'Apollo n. 24, armazem.

Compras.

Approveitem.

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Compra-se uma jaqueta, collete, perneiras e chapéo de couro, trage do sertão: na rua do Imperador n. 2.

— Compra-se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Vendas.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos de flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Vende-se na rua Direita n. 48 loja: calçado da terra por baratissimo preço, borzeguins francezes para homem a 8$, ditos para senhora a 3$800, sapatões de lustre para homem a 3$500 e 3$400, ditos para senhora a 1$280, ditos de marroquim a 720 e 800 rs., sapatões do Aracaty a 800 rs., assim como outras qualidades de calçado que se vende por diminuto preço.

= Vende-se um terreno proprio com 256 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a baixa mar, offerece muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se a taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc. etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo o lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstrucção); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além dos reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, ja com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar, como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* *amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferrugnoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade

27—*RUA DA CRUZ*—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

21 RUA DO IMPERADOR 21

Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:

Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

Queijos londrinos.

Vende-se na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio, n. 5, queijos londrinos muito superiores de 4 a 5 libras, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente cabriolet de balanço: na rua do Aragão n. 37.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Visporas e dominós.

Bonitas caixinhas com visporas a 1$ e 1$500, ditas com dominós a 1$280 e 2$, em caixinhas envernisadas, tudo proprio para os divertimentos da festa: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— A fabrica de begias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

JOIAS.

Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gendulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacos de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assumpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rinconteslavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Brilhantes

N.11—Rua do Crespo—N.11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

= Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$000 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1/2 varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Coral.

Chegou á loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de maços e voltas de coral verdadeiro que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto á fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300 a 3:000$) simples e dobrados, para destillar aguardente, aparelhos, destillatorios continuos para destillar e depurar espiritos de graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas, já approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, escumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, latões e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecio e inglez de todas as dimensões, safras, fogões e ferragens diversas etc. etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 27 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de extincção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, baço, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Na loja de ferragens e miudezas.
Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$500, 4$500, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras; sapatinhos de lãa para meninos a 400 rs. o par, caixinhas com grampas a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabello, pretos e de cores a 320, ditos finos a 560.

— Ainda está para se vender o sitio da travessa do Remedio n. 21, da freguezia dos Afogados: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario.

Enfeites para cabeça das senhoras.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

Vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e velludo de cores, proprios dos vestidos que se usam, chapeosinhos e touquinhas muito lindas para meninas e meninos, capellas com palmas todas brancas, proprias para noiva, e outros muito mais enfeites, leques de muito gosto, de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para casaveques, assim como franjas e tranças de todas as qualidades, bicos de seda e de linho de lindos padrões, perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura da Europa.

= Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, na rua Direita: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 8.

— Vende-se uma mulata com uma filha de 3 mezes, cozinha, engomma e lava, tudo faz com perfeição, muito sadia e sem vicio; na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisbôa, Paulo Cordeiro, gasse grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Rua Nova n. 34
Vendem-se ricos leques com bouquet de flores proprios para bailes; e compra-se uma escrava de 35 annos, que cozinhe e engomme, e que seja sadia e robusta.

Attenção.
Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$000 o sacco.

VENDE-SE
vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,
rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Calçado muito barato.
Para acabar até o fim deste mez.

Borzeguins para meninas a	2$000
Sapatões para meninos a	2$ e 2$500

na rua do Cabugá n. 9.

Está-se acabando.
Na rua do Livramento, loja n. 38, confronte ao oitão da igreja, vendem-se bolças para viagem, de oleado, botas inglezas, russianas todas de borracha, camisas de casemira, redes de apurado gosto; todos estes objectos são proprios para os empregados da estrada de ferro e embarcadiços.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,
recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.
NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDE-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos, romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utensilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Aceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante exageração de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostra ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.
MEDAILLE D'OR.
MENTION HONORABLE
Medaille d'Argent. Medaille de Bronze.
MANUFACTURE DE PIANOS
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Academie Imperiale de Musique de Paris.
Maison à Pernambuco. Maison à Paris.
RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Alem das diversas novas dos melhoramentos importantes approvados pelo o clima deste paiz, que foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quatro annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer as supraditas melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo novo, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já provam bem neste paiz é que são preferidos pelos professores, acham-se no mesmo estabelecimento musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTAVO HASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, HASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo á dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas dentro de casa, vendendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeio e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordados muito finos.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Mantaletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Meliez para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Mackintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Farinha de mandioca.
Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar a fazer bolinhos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., cevadinha a 320, manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 640, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

Potassa da Russia.
Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,
rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

Aos fabricantes de velas.
Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

= Vende-se travejamento de 20 a 40 palmos de comprimento, madeira de jangada, de todas as grossuras, mastros para barcaças, 1 palanquim novo: quem precisar, dirija-se a João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10.

Aos cigarreiros e charuteiros.
Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto
Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.
A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.
Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Elixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a medico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Pennas de caligraphia verdadeiras.
Vendem-se na livraria universal, rua do Imperador (outr'ora do Collegio) n. 20.

Superior ao melhor presunto de fiambre.
Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45
O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões baleadores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.
Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 10$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 13 até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuros e claros a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gredenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$500 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de malas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.
Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só côr muito finas de 8 e 9$, cortes de colletes de velludo de cores a 6$000, ditos ditos preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se todo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.
De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.
Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaesquer das seguintes enfermidades:

Accidentes, epilepticos	[illegible] especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruaes.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Obstrucção de ventre.
— nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Durezas no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no venteo.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tic doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermittente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boceitinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Toda a attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado (por cima da loja do Sr. Preguiça) entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão branco tecidos a velludo proprios para baile e mais rico que tem vindo a esta capital.
☞ Ricos cortes de vestido de seda de 2 saias bordados proprios para baile, feitos do mais apurado gosto.
☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão de seda de cores proprios para visita e para passeio do apuradissimo gosto.
☞ Ricos cortes de vestido bordados para casamento com capella correspondente.
☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão preto bordados e adamascados.
☞ Rica e interessante collecção de artigos para enfeites de senhoras e para cavalheiros.
☞ Adverte-se ao respeitavel publico que alem dos referidos artigos ha um variado sortimento de fazendas novas que todas serão vendidas em preços razoaveis.

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas
recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E BOTULAS BRANCAS

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos daquemas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 6$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de [illegible] e [illegible] a 2$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$, a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Ao barato.
O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:

Borzeguins para homem a	6$000.
Ditos para senhora a	3$.
Ditos para meninos a	2$.
Sapatos rasos a	2$500.
Sapatões de lustre a	5$.

e todo o mais calçado se vende por barato preço.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditas de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	2$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara e 360 e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eixos crúas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$800 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; duas negras moças, bem officiaes de padeiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e da composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

— Vendem-se cannas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 64.

Muita attenção.
Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$600, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um bolhão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão vêr.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Chapeos de pasta.

Superior qualidade e muito bem feitos, por preço muito commodo, sortimento completo de chapeos de seda e castor para homem.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.
LONDRES
em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.
É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.
E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

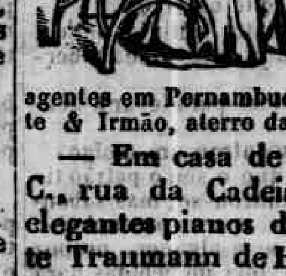
No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capas para homem	$
[Ca]misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos de castor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Có[illegible]emiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.
Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

[illegible] RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 50$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$800
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$000
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrinho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	2$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	3$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 8$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$000
Relogios de ouro patentes	$

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

GRANDE
pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

CAVALLOS.

Vendem-se tres cavallos muito proprios para quem viajar: a ver-se, na cocheira do Sr. Paulino, na rua da Roda, e tratar, na rua do Queimado n. 25.

— Vende-se a armação do deposito do pateo do Terço n. 98: a tratar na rua Velha n. 119.

Cobertas de chita a 2$.
Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 8$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditos de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na côrte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da loutra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, em sortimento completo, de 2$500 a 5$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisados de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagens, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e outros para senhora e para homens; finalmente entre muitos objectos que seria enfadonho mencionar, o tudo se vende muito em conta, e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feitó.

NINHO DE CAJU.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres pallidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario da alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, ferrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Forno da Cal, um negro de nome Themoteo, de idade de 22 annos, rosto redondo, bem preto, dentes limados, baixo e reforçado do corpo, com um ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o á rua Nova n. 14, que será pago de seu trabalho.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para ás bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolcão do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— No dia 23 de novembro proximo passado fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido o signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabricio, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante so que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem fallante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 134, que será bem recompensado.

— Desappareceu da casa em que se achava para ser vendido, um escravo pardo, de nome Virginio, idade cerca de 40 annos, rosto comprido, pouca barba, estatura mediana, secco do corpo, e anda calçado; este escravo veio do Maranhão, e consta que seguira para o sertão do Piauhy, donde se suppõe que é natural: quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Felippe de Souza Leão.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da primeira loteria a beneficio do convento de San Francisco de Olinda, extrahida em 21 de Dezembro de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	191	10$	361	5$	560	5$	805	5$	913	5$	1115	5$
3	10$	93	5$	68	5$	68	5$	97	5$	45	5$	18	5$
4	5$	94	10$	72	5$	72	5$	803	5$	46	5$	23	5$
6	5$	97	5$	73	5$	75	5$	9	5$	47	200$	27	5$
8	5$	98	5$	77	10$	88	5$	16	5$	54	5$	29	5$
11	5$	204	5$	81	5$	95	5$	17	5$	58	5$	31	5$
19	5$	15	5$	82	5$	99	5$	19	5$	60	5$	32	5$
23	5$	16	5$	86	5$	604	5$	25	50$	66	5$	34	5$
29	5$	18	5$	88	5$	8	5$	28	5$	68	5$	41	5$
31	5$	22	5$	90	5$	17	5$	30	5$	75	5$	43	5$
32	5$	23	5$	95	5$	18	5$	31	5$	80	5$	45	5$
34	5$	25	5$	405	5$	19	5$	33	5$	84	5$	46	5$
39	5$	26	5$	9	5$	26	5$	33	5$	86	5$	48	5$
43	5$	29	5$	12	5$	28	5$	34	5$	88	5$	49	5$
47	5$	32	5$	17	5$	28	5$	37	5$	90	5$	50	5$
48	5$	36	5$	16	5$	43	5$	39	5$	91	5$	52	5$
49	5$	38	5$	20	5$	50	5$	42	5$	98	5$	59	5$
53	5$	39	5$	22	5$	52	20$	44	5$	1001	5$	61	5$
55	5$	42	5$	24	5$	57	5$	51	5$	2	5$	66	20$
58	5$	43	5$	26	5$	65	5$	52	5$	7	5$	71	5$
61	5$	44	5$	28	5$	73	5$	57	5$	8	5$	73	5$
65	5$	45	5$	36	5$	74	5$	58	5$	10	5$	74	5$
66	5$	47	5$	40	5$	82	5$	61	5$	13	5$	75	5$
68	5$	50	5$	13	5$	88	100$	62	5$	15	5$	80	5$
73	5$	63	5$	44	5$	90	5$	63	5$	16	5$	82	5$
78	5$	64	400$	45	5$	96	5$	66	5$	17	5$	86	5$
85	5$	66	5$	51	5$	98	5$	67	5$	24	5$	93	5$
88	5$	72	5$	55	5$	700	5$	68	5$	30	5$	94	5$
89	5$	73	5$	60	5$	4	5$	69	5$	33	5$	97	5$
90	5$	74	5$	61	5$	5	5:000$	75	5$	38	5$	1206	5$
92	5$	75	5$	62	5$	6	5$	76	5$	47	5$	8	5$
94	5$	76	5$	66	5$	15	5$	80	5$	54	5$	9	5$
98	5$	82	50$	67	5$	23	5$	81	5$	61	5$	12	5$
99	5$	98	5$	73	5$	28	5$	83	5$	66	5$	16	10$
102	5$	309	5$	79	5$	36	5$	85	5$	67	5$	27	5$
4	5$	13	5$	81	5$	39	5$	88	20$	69	5$	33	100$
5	5$	15	5$	91	5$	40	5$	89	5$	70	5$	39	5$
6	50$	20	5$	93	5$	48	5$	90	5$	75	5$	49	50$
9	5$	21	5$	96	5$	48	5$	91	5$	77	5$	52	10$
18	5$	26	5$	98	5$	52	5$	97	5$	79	5$	82	5$
25	5$	29	5$	99	5$	54	5$	900	5$	82	5$	87	5$
29	5$	31	5$	504	5$	55	5$	2	5$	83	5$	90	5$
36	5$	34	10$	6	5$	60	5$	3	5$	84	5$	92	5$
37	5$	36	5$	22	5$	62	5$	6	5$	85	5$	93	5$
54	5$	40	5$	25	5$	64	5$	9	5$	88	5$	94	5$
57	5$	41	5$	31	5$	67	5$	14	5$	89	5$	98	5$
59	5$	46	5$	40	5$	71	5$	19	5$	90	5$	1309	5$
68	100$	51	5$	45	5$	74	5$	28	5$	91	5$	10	5$
72	5$	52	5$	52	5$	79	5$	29	5$	92	5$	21	5$
73	5$	58	10$	54	5$	87	5$	39	5$	1400	5$	22	5$
77	5$	59	5$	56	5$	89	5$	40	5$				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1336	5$	1578	5$	1752	5$	1944	5$	2188	5$	2345	5$	2609	5$
27	5$	80	5$	56	5$	45	5$	83	5$	47	5$	18	5$
28	5$	81	5$	58	5$	51	5$	86	5$	48	5$	20	10$
33	5$	82	5$	60	5$	53	5$	92	5$	51	5$	22	10$
41	5$	1604	5$	61	5$	59	5$	96	5$	76	5$	23	5$
45	5$	7	5$	65	5$	60	5$	97	5$	77	5$	29	5$
54	5$	9	5$	66	5$	70	5$	98	5$	96	5$	35	5$
55	5$	11	5$	73	5$	74	5$	2206	5$	2403	5$	36	5$
62	5$	21	10$	74	5$	75	5$	9	5$	4	5$	37	5$
63	5$	28	5$	75	5$	79	5$	10	5$	5	10$	38	5$
66	5$	30	5$	76	5$	86	5$	14	5$	16	5$	39	5$
71	5$	33	5$	77	5$	92	5$	15	5$	26	10$	40	5$
78	5$	34	5$	80	5$	2000	5$	16	5$	36	5$	44	5$
81	5$	40	5$	81	5$	2	5$	22	20$	45	5$	47	5$
83	5$	41	5$	84	5$	3	5$	23	5$	46	5$	50	5$
96	5$	43	5$	90	5$	8	1:000$	26	5$	57	5$	53	5$
1406	5$	45	5$	94	5$	9	5$	27	5$	58	5$	60	5$
50	5$	48	5$	97	5$	14	10$	32	5$	60	5$	63	5$
12	5$	58	5$	1800	5$	27	5$	42	5$	61	5$	65	5$
22	5$	59	5$	6	5$	31	5$	44	5$	65	5$	67	5$
37	5$	63	5$	8	5$	40	5$	47	5$	67	5$	73	5$
40	5$	69	5$	10	5$	44	5$	56	5$	68	5$	74	5$
46	5$	71	5$	21	5$	46	50$	61	5$	70	5$	82	5$
53	5$	73	5$	29	20$	49	5$	62	5$	74	5$	84	5$
61	5$	74	5$	30	5$	50	5$	69	5$	78	5$	87	5$
73	200$	78	5$	35	5$	54	5$	75	20$	84	5$	91	5$
94	5$	79	5$	37	5$	55	5$	78	5$	91	5$	95	5$
1500	5$	81	5$	38	5$	65	5$	79	5$	2507	5$	99	5$
9	5$	86	5$	41	20$	66	5$	83	5$	8	5$	2706	5$
11	5$	87	5$	49	5$	71	5$	87	5$	15	5$	24	5$
12	5$	88	5$	50	5$	72	5$	93	5$	19	5$	25	5$
16	5$	93	5$	59	5$	75	5$	94	5$	30	5$	30	5$
20	5$	96	5$	62	5$	85	5$	99	5$	32	5$	32	5$
21	5$	97	10$	72	5$	86	5$	2301	5$	33	5$	38	20$
23	5$	98	5$	74	5$	97	5$	2	5$	44	5$	39	5$
27	5$	1705	5$	92	5$	2101	5$	3	5$	49	5$	45	5$
29	5$	7	5$	93	5$	17	5$	7	5$	53	5$	54	20$
31	5$	11	5$	97	5$	18	5$	8	5$	55	5$	59	5$
34	5$	14	5$	1904	5$	30	5$	11	5$	60	5$	60	5$
37	5$	18	5$	5	5$	32	5$	15	5$	66	5$	65	5$
38	5$	21	5$	13	5$	33	5$	17	5$	69	5$	69	5$
40	5$	24	5$	15	5$	36	5$	21	5$	71	5$	81	5$
52	5$	26	5$	21	5$	43	5$	23	5$	83	5$	82	5$
59	5$	28	5$	22	5$	48	5$	27	5$	85	10$	86	5$
61	5$	29	5$	28	5$	49	5$	28	5$	89	5$	87	5$
62	5$	30	5$	31	5$	58	10$	35	10$	90	5$	91	5$
69	5$	31	5$	32	10$	69	5$	39	5$	92	5$	93	5$
71	50$	37	5$	39	5$	71	5$	40	5$	95	5$	94	5$
75	5$	42	5$	41	20$	73	5$	41	5$	97	5$	95	5$
76	5$	50	100$	43	5$	76	5$	43	5$	2606	5$	98	5$

O escrivão, *José Maria de* [illegible]

Pernambuco: Typ. de M. F. de Faria.—1859.

MUTILADO

Litteratura.

FRANCISCO VILLON.

Sua vida e suas obras.

Por M. Antonio Campaux.

Se Villon soffreu muitos infortunios e desventuras em sua vida, depois de sua morte foi muito feliz; a maior felicidade e melhor fortuna para um poeta; creou uma escola, teve uma tradicção, e mesmo sua legenda.

Esse nome de Villon que se tornou celebre não era o seu; elle o acceitou, e por isso vulgarisou como um termo proprio da lingua:—usava-se da palavra—*Villoner*—para indicar lisonja, preguiça, ao depois usou-se para indicar refolho, carrasco. — Villoner significava na verdade uma cousa má,—enganar, illudir, calotear, pagar com moeda falsa. Mas quem quer não usa na lingua dessa moeda, nem a põe em circulação. Depois de sua morte, Villon que tinha encontrado o patibulo, foi considerado um dos reformadores da poesia, e em cada exclusa, e renascimento litterario apreciado dos entendidos e saudado. Marot, desde época renascente de Francisco I, ligou-se a Villon, foi seu edictor por convite do principe, e deu mostras de datar d'elle como de um antepassado e mais antigo poeta francez que se tinha memoria. Mais de um seculo depois Boileau lhe honrara principiando por elle a historia, necessariamente muito imperfeita, que elle descrevia de nossa antiga poesia. Desde então Villon tem sido apreciado por alguns lindos pedaços, e excellentes balladas. Em nossos dias um ecclesiastico zeloso de nossas antiguidades litterarias, e que imperfeitamente a comprehendia, o abbade Prompsault, fascinou-se de Villon (escolha singular!) e se lisongeava de ter descoberto versos d'elle—apenas duzentos e setenta versos. Houve em 1833 uma terrivel contenda entre M. Crapelet e o abbade Prompsault. M. Crapelet, edictor dos velhos poétas e zeloso como o oleiro por sua obra, descubrio na publicação do abbade Prompsault até duas mil faltas, quasi a cifra que Mezeriac pretendia achar no plutarco de Amyot, mas Amyot tinha de que sobreviver, e o Villon do abbade Prompsault morreu—a edição, não o poeta. Este muito apreciado dos romanticos abria a marcha na serie dos Grotescos de Theophilo Gautier, que traçava um quadro fanatico em que o homem é prophetisado sob o poeta e Villon apparece em seu relevo como rei da vida bohemia. Nesse mesmo tempo (1841) obtinha justamente na bella obra de M. Nisara, um lugar respeitavel, historia da litteratura franceza. O eminente critico defendeu com toda energia a narração de Boileau e sustentou-a com razões poderosas, via em Villon um innovador util, e salutar, um desses escriptores que repellem as escolas artificiaes, e fallam com genio a lingua franceza do povo, em contrario á opinião que lhe antepunha o elegante e politico Carlos de Orleans, elle ligava ao estudante de Paris o progresso mais sensivel que fizera a poesia desde o romance da Rosa. Já trinta e duas edições foram publicadas até 1850 na bibliotheca elzeveriana de Janet, pelos cuidados do bibliophilo Jacob. Uma ultima honra lhe era reservada: uma these, um debate e uma defeza na Sorbona, hoje o volume que ennuncio, por M. Antonio Campaux, homem de sentimento e imaginação, que amou o poeta, o tem sempre lido, relido, e imitado talvez nos versos de sua mocidade, e confessado em seus escriptos, que o ama como a um filho terno e innocente, advogado desinteressado de um pai prodigo, e que, concentrando em si toda affeição e saber de que é capaz, resumio, aprofundou, e poz em evidencia a sua obra. Tal é o singular destino de Villon. Emquanto a mim direi meu pensamento; queria deixar intacto o velho poeta, mas me parece que deve soffrer essa transformação ligeira que não se dando talvez a certos homens, debaixo de outro aspecto, o valor e prestigio que tinham em quanto vivos, lhes concedem certamente mais do que merecem em suas obras.

As obras de Villon, a meu ver, apezar de tantos commentarios, conjecturas erudictas, e engenhosas, são e ficarão cheias de obscuridades, não se leem correntemente e com agrado; vê-se a inspiração, o desenvolvimento, conhece-se os contornos, mas quasi sempre escapa o detalhe, a linha se quebra, e desapparece a ligação. Acontece isto por muitas causas: allusões a pessoas desconhecidas, obscuridades, astucias de policia, rithmo fastidioso, linguagem atrapalhada, incerta, e tambem defeitos do autor. Para aquelles que gostam de dar contas de suas admirações, Villon tem quasi sempre razão e duas ou tres perolas em seu esterquilinio, duas, ou tres balladas esquisitas os consolam da difficuldade, e obstaculos que encontram a cada passo, na mesma obra. Mas será, em definitivo, um infortunio para Villon, estas obscuridades muito exigentes? Não o creio. Ha duas especies de autores, e que cada vez conheço mais: ha aquelles que só vivem na posteridade, e que só contam em suas obras, e para que se as leia: a estes tudo se comprehende, tudo é limpido e claro, se pisa, e mede, e muitas vezes se o deprime.

Quanto são raros autores como Horacio e Montaigne que mais brilham, quando se os lê, se os comprehende, envoltos em uma plena e penetrante luz, e para quem parece foi feita a palavra de Vourenargues « a nitidez é o verniz dos mestres!» A maior parte daquelles que tem descoberto assim seu pensamento com toda clareza, perdem com o tempo, e o diminuem. Mas ha outra classe de autores, á quem tudo aproveita mesmo os defeitos: são aquelles que, uma vez mortos, voltam á legenda, tornam-se typos, como se costuma dizer, cujo nome para a posteridade torna-se um signal abreviado de um objecto, de uma época, de um genio. Oh! estes são privilegiados, se lhes perdoa tudo; se suppre aquillo que lhes faltam, se augmenta, interpreta-se tudo a seu bem, e em sua honra, as obscuridades, excentricidades, caprichos fóra de proposito, desvarios do genio, ou eclipses; se suppõe sempre intelligencia, profundeza de sentidos, ou de paixão, milagres de fantazia que, muitas vezes nunca teve mesmo para seus mais proximos contemporaneos. Assim aconteceu com Rabellet, com d'Aubigné poeta, e com muitos outros. Assim aconteceu tambem comvosco (porque vemos realisar-se o mysterioso phenoméno) o mais bello e ardente dos poétas dessa idade, vós que não hesitaram em saudar com o nome de genio, quando apenas tinheis desoito annos, mas que em vossos brilhantes escriptos não sustentastes todas essas promessas, que, no meio de admiraveis rasgos de paixão, por jactos arrebatadores de elegancia e graça, semeastes tantos disparates, erros, e incoherencias, deixastes tantos pedaços desconexos! eu encaro o momento em que tudo isto vos será contado a melhor honra do que se tivesseis applicado para um fim justo vosso talento, e posto em movimento vosso generoso espirito; e nossos vindouros dirão lendo-nos: « peior para nós! no que ignoramos ha sentido oculto.

Elles o dirão e já dizem, porque tem necessidade de conhecer-vos, tal como deverieis ser: porque sois filho do seculo, sois sua personificação, e onde o arriscado modelo não corresponde plenamente, e a idéa apparece defeituosa, elles porão a mão e aperfeiçoarão. E nós que conhecemos o forte e o fraco, que vos vimos nascer, brilhar e morrer, applaudiremos e applaudimos já, a este principio de illusão, porque depois se vossa nomeada incantadora, se exceder um pouco vossas obras, ella fará igualar vosso genio,—o que este genio teria sido se tivesseis plenamente usado como artista mestre de sua força.—Mas o essencial, eu bem vejo, mesmo em litteratura é facilitar um desses nomes á posteridade que servia para todo o momento, que á medida que se ausenta, não podendo tocar toda extenção do carvalho, só trate de algum assumpto brilhante na rotação do tempo. Villon; Villon foi desses; fez ponto e brilha de longe atravéz de sua ferrugem. Não se o estuda mais ao pé da letra, porque elle tem sido e é author: se o conhece como um desses individuos collectivos, e chegado por ultimo, e, de alguma forma, a ultima palavra de uma geração de satyricos esquecidos, seu herdeiro mais em vista e chefe em seu turno de uma nova posteridade fazendo ligar a tradicção entre Rutebeuf e Rabelais. Observando-o e estudando de perto, seria original só em seu talento? Não se poderia procura-la em alguma obra sua: neste genero nada inventou, e a ballada, de que usou tambem, campeava ha mais de um seculo.

M. Campaux procura entretanto determinar em que consiste a originalidade *da forma* de Villon, pois quer-se que elle seja innovador: crê acha-la no genero do testamento. Reduzido muitas vezes por sua falta á tristes extremidades, e compelido, bem que joven a scismar na extrema hora da vida, Villon suppõe fazer seu testamento (fez dous, um grande e outro pequeno sem contar um codicillo) e nesta supposição lega a seus amigos tudo o que póde legar um pobre diabo que não tem um real de seu, ha um bom numero de legados ou balladas que é a mesma cousa para elle: « É para um poeta uma idéa singularmente original e tocante, nos diz M Campaux, a de transportar-se pelo pensamento á sua ultima hora, e de seu leito de morte exhalar sua alma em confissões a deuzes, e legados a todos aquelles que amou e conheceu. Ou eu me illudo, ou isto é effeito de inspiração, o quadro mais espaçoso e commodo, a forma picante e que mais agrada, aquella que lhe permitte ligar com a unidade a variedade de todos os tons, e o deixa mais livre em seus devaneios. Se por outro lado o poeta soffreu na vida, e dos homens, seja por seus erros, ou má estrella, se foi mais que os outros humilhado pelo destino, nada imagino mais edificante do que esta—novissima verba—que essas palavras supremas a atrahir emfim o interesse sobre si, e a commover em seu favor os mais distrahidos e indifferentes.» Para Villon isto tem sido um bello meio de distribuir malicias e epigrammas a seus inimigos, boas palavras a seus amigos, e alguns objectos que lhe pertenceram, e que elles sabiam a significação e segredo, e que por elles se saberia bem sua intenção, se narrassem toda a sua vida; mas aqui ainda sobresahe o epigramma, a falta de verdade e a farça se observa mesclando-se em cada linha e o que lega muitas vezes repousa sobre os nevoeiros do Sena. Emfim tem sido para elle um meio ingenhoso de encadear suas peças de versos mesmo as mais estranhas á essa idéa de testamento.

M. Campaux pergunta a si mesmo, se antes de Villon haveria esta forma de testamentos poeticos, e tem achado em alguns uma especie de ensaio; mas o que é verdade, é que se Villon não foi seu primitivo inventor, esta forma de imitação, em litteratura e de parodia das ultimas vontades foi por este acommodada pelo desenho nitido e ordenado pela amplidão do conteúdo, por detalhes energicos, por um sal picante que só pertence a elle. Assentou seu cunho sobre este genero e sellou o testamento. Não se poderia compor uma vida exacta de Villon, não ha alguma testemunha contemporanea, que diga alguma cousa do preciso. Esta-se quasi reduzido a estuda-lo em suas obras. M. Campaux entra no campo das conjecturas, a seu ver. Francisco, a principio chamado Corbueil nasceu em 1431 (no mesmo anno da morte de Joanna d'Arc) em Anvers junto a Pontoise, o que não impedia de chamarem-no parisiense, sem duvida porque felizmente veio a Paris, onde educou-se: « Nada mais indica em suas obras uma infancia passada no campo; absolutamente nada; pelo contrario tudo trahio o joven da cidade e o laseiro do campo.»

O nome de Villon, de que se fez logo conhecer, era provavelmente um sobre-nome de emprestimo, que recebeu de Guilherme Villon, o qual não era nem seu pai, nem seu tio, como se pretendeu, mas unicamente seu mestre. A mãi de Villon era pobre, ignorante e muito piedosa.

Um erudito allemão procurou ultimamente determinar com certeza qual a parte do genio da mãi ou do pai de Villon no caracter de seu filho, e sua dupla influencia sobre elle. Estes eruditos allemães, á força de estudo, nada duvidam. Tendo descoberto e imaginado que toda a veia satyrica, gracejadora, irreverente e sensual de Villon lhe vinha do seu pai, e que a veia terna e religiosa que se lhe suppõe por instante, ao menos suas velleidades, e momentos de melancolia vinham de sua mãi. Elle passou em um certo dia da loja de seu pai (se é que tinha) para os bancos da universidade; foi escollastico, e desta raça immortal, celebre desde o tempo de Rutebeuf, e que ainda hontem nos descrevia Henrique Murger. Na frente dos mais espirituosos entre os mãos subditos, usou e abusou de todas as licenças da autoridade, e de seu tempo. Era um galhopheiro e um verdadeiro chefe de bando. Suas astucias, que nos são contadas nas « Repues franches » só nos dão desgosto.

« Não sejamos portanto muito severos, nos diz M. Saint-Marc-Girardim. As Repues franches são a arte de viver á custa dos outros; é o que se chama hoje arte de fazer-se dividas e não paga-las. Eis o problema a que se propõe Villon e é o mesmo que trabalham a resolver os filhos familia do seculo desanove. Não muda o essencial das tradicções por causa de uma bella vida. Nesta época falta de civilisação não havia ainda essas maximas de honra e delicadeza social que nos ensinam a fazer differença entre o que é uma baixeza do que não é devassidão. Em nossos dias, Villon quereria antes passar bem e gracejar, mas seria um homem honrado. Em seu tempo a libertinagem indo até a velhacaria, elle não pode se preservar.» O amavel jesuita Du Cerceau, que occupou-se de Villon, pensava quasi o mesmo. Embora! não exijo mais; ponhamos por conta do tempo tudo o que podermos em descarga do poeta.

Conserva-se o nome de alguns dos lib rtinos, seus companheiros e subditos dos não teve motivos de esquecer-se em seus testamentos. Suas occupações mais innocentes passavam a contar as bellas da visinhança, mercadoras ou outros, a bella Heaulmiere, a linda Gautiere, a graciosa Saulcissiere, Branca a Savatiere etc. Esta bella Heaumiere parece ter sido chefe de escola em seu genero, a que doutrinava todas ao prazer. Villon nos diz alguma cousa a respeito, chegou até a nos descrever uma certa Margot, de quem até falla de sua alcôvinha escura, e se mostra installado como em sua casa; e melhor ainda. Resulta d'isto confissão cynica, que lhe servia de occupação até o mais degradante de todos, e que n'isto tinha gloria.

Um dia, do meio d'essas ignominias, que não deixavam de fornecer materia á sua audacia, Villon teve um sentimento patriotico e lançou contra os inimigos da honra franceza uma balla, cujo energico estribilho teria ainda seu écho, mal disse e aviltou por todas as formas, a quem mal quizesse ao reino da França!

Cousa estranha, responde M. Campaux a esse respeito, sobre tudo em um seculo onde o sentimento da patria era pouco commum, n'este vagabundo havia um francez sem pão, nem asylo.

Não admiramos isso, era preciso que Villon revelasse alguma cousa de sua vida de taberna, e crapula, sem o que não o deixariamos: tudo o que lhe acontecia dia e noite, é facil comprehender-se; e o que é exacto é que deu que fazer a policia real: conheceu o Chatelet, e talvez a Bastilha.

Um tal estudante, conhecido por bandido, teria tempo de adquerir um grão academico?

O doutor Allemão que sabe tambem o que transmittira o pai e mãi de Villon em seu genio, concluio, do que o mesmo Villon dissera, que não era doutor em Theologia (bem o creio) e que era mestre em outras cousas. M. Campaux, mais prudente, não ousa afirmar que recebera o grão de licenciado na faculdade das artes. Tem-se procurado, segundo o nome de autores que cita o poeta, qual seria sua livraria, sua bibliotheca, (se é que tinha) a que elle legava em uma estrophe do grande testamento ó seu mestre Guilherme de Villon. Mas este legado, como muitos outros, me parece mais irrisorio e imaginario.

O estudante Villon assemelha-se quasi sempre ao discipulo do velho conto francez que tinha jogado com todos os seus livros e espalhara por todos os cantos da França. Entretanto, n'esta vida, Villon tinha completado vinte e cinco annos (1456). Uma questão de amor em que elle portou-se, me parece, com mais dedicação que de ordinario, e que terminou por uma lamentavel desgraça, por uma não sei que perfidia muito conhecida e que lhe applicam a fabella de Cité, decidio de repente a deixar Paris e partir para Angers: « Mas antes de sua partida, nos diz M. Campaux (mais serio e commovido do que nós a respeito dos negocios de Villon), quiz despedir-se do lugar que deixava, e gravar uma lembrança do que era causa de sua partida, e que, um resto de saudade tão natural aos infelizes, não desesperava de fazer conhecido pela expressão de sua dor tão penetrante, e resignado dirigio-se logo a seu mestre Guilherme Villon, a quem devia tanto, assim como a um pequeno numero de amigos que lhe ficaram fieis; emfim aos numerosos companheiros que sem duvida não pouparam chufas á sua desgraça, e sobre quem elle desejaria tomar sua desforra. D'ahi originou-se esses legados, como elle os chamava e que receberam em quanto elle vivo, o nome do pequeno testamento; mas não de facto. Preferia o titulo de legado, provavelmente pelo sentido das palavras, e do sentido duplo que lhe convinha perfeitamente.»

Tendo assim concluido suas contas em Paris, para onde se foi o exilado Villon? Parece que residio em Angers e que voltando em dezembro de 1457 aos suburbios de Paris, vivera com uma meia duzia de seus companheiros, commettendo attentados perigosos de que se ignora a natureza precisa, mas que não passavam de roubos nas estradas. Preso por este crime no Chatelet, e posto em tormentos, vê-se condemnado á morte; é então que elle faz um appelo (ao parlamento) e uma ballada picante, mostrando sua liberdade de espirito a toda a prova e brincando com o patibulo. Por muita felicidade Villon nasceu ao mesmo tempo que uma princeza que se julga ser Maria d'Orleans, filha de Carlos d'Orleans o poeta O prisioneiro para quem o appelo era apenas uma dilação, serve-se da occasião, celebra o illustre nascimento, e alcança o perdão.

Entretanto, vio-se forçado a deixar Paris, e durante quatro annos passou uma vida errante na França e suas fronteiras: por momentos lhe veio na mente a idéa do suicidio. Será crivel que passando elle em Blois conhecesse a Carlos de Orleans, e que fosse acolhido na côrte desse joven principe, seu rival, e associado em nome da posteridade? O que é mais certo é que foi mal acolhido no territorio do bispo de Orleans, Thibauet d'Aussigny, e commettendo em consequencia d'essa mesma necessidade que faz caçar o lobo fóra do bosque, algum novo erro, alguma falta ligeira, do que estava muito acostumado, foi lançado nas prisões de Meuse-Sur-Loire, e perdoado por Luiz XI então rei, que vinha de passar por ahi no outono desse mesmo anno de 1461. Em virtude da coroação do rei, este perdoava aos prisioneiros por onde passava depois de ser sagrado, passando por Meuse obteve Villon seu perdão, e livrou-se por esse facto. M. Campaux descreveu tudo isto muito bem, satisfeito d'essa liberdade.

« Escapei uma segunda vez da morte, nos diz elle com um assento commovido; mas em que estado! imagine-se sobre a cabeça de um homem o effeito de cinco annos de um exilio agravado pela miseria e de uma dura e longa prisão. Sua saude, sua saude de boamio tanto tempo entregue a mais atroz privação, elle teria succumbido, e tambem a viva alegria que animava toda a sua philosophia. Envelhecido antes da idade, sem fortalecer-se contra os vicios de sua mocidade, o coração ainda mal curado do amor por quem tinha tanto soffrido, sem recursos, sem esperança, denunciado ao desprezo publico por seu passado, e sua prisão, recente, em iguaes circumstancias, crendo ter acabado com a vida, e como se já estivesse estendido em seu leito de morte dictou o poema que tem por titulo O Grande testamento... O Pequeno Testamento continha as despedidas e legados de Villon á seus amigos em 1456. O Grande-Testamento contém em si uma longa serie de legados satyricos: mes esses legados em vez de constituir a base do poema, como constituem a do Pequeno-Testamento, são na realidade um pretexto e parte accessoria. O que ha de principal no Grande-Testamento são queixas saudades, remorsos e confissões que, enchem o preambulo e a maior parte do codicillo, e por onde o poeta derrama, como pelas feridas, todo o sangue de seu coração; constituem, com as lições que o poeta semeia em toda a obra, os verdadeiros legados de Villon á posteridade; é este o verdadeiro testamento de sua alma, e de seu genio, aquelle que ella acceitou religiosamente, e que nunca mais esquecerá, em quanto houver uma lingua franceza. O todo está semeado de balladas e rondós, das quaes não ha uma que não se ligue com as outras partes do poema onde figuram, e que são, se assim posso me exprimir, o desabafo e o jacto lyrico dos sentimentos do poeta.»

Eu deixo de boa vontade fallar M. Campaux que tem vellado e empallidecido sobre esta obra gothica bizarra, e que pode arrancar um segredo, e arte de composição que não parece incontinente: vai até mesmo descobrir tres inspirações bem distinctas, e como que tres épocas.

Me parece, sem me fazer nem indifferente, nem mais severo, sobre Villon, reconhecer nelle um dos mais tocantes exemplos dessas naturezas entregues ao desamparo, estranhas á toda regra moral, incapazes de toda conducta, mas obstinadamente dotadas da centelha sagrada, e que são e ficam sendo maravilhas, a despeito de tudo o que fazem, quasi escandalos de um espirito activo, e para dar-lhe seu verdadeiro nome—portatalesitos—porque não lhe pergunteis alguma cousa, elles são apenas isto Nada se sabe a respeito do poeta depois do Grande-Testamento; voltaria a Paris para morrer? passaria seus ultimos dias em Poitou como se pode inferir da anedocta que se lê em Rabellais e que nos descobre que o nosso heroe tão incorrigivel e máo procedido deu mais um motivo de ir a forca? Com que idade morreu elle emfim? M. Campaux conjectura que havia ser em 1481, tendo 53 annos.

Estou sempre prompto a distinguir Villon, e só deter-me complacentemente sobre algumas cousas esquesitas que se destacam facilmente do cadinho artificial onde as collocou.

Uma das peças que observo com mais franqueza no ponto de vista litterario, é a que elle fez contra os amadores do genero pastoril e campestre; naquelle tempo, e mesmo depois na moda. Nós sabemos por ter muitas vezes observado quanto a invenção é rara na poesia, quanto esta gente versificante é copista, e que uma forma, uma veia, uma nota só achada uma vez, se copia e repete á saciar, até que outra succeda e se esgote é seu turno.

Um caminho novo apenas aberto e indicado, mesmo estreito, attrahe logo uma chusma de imitadores que calca e remoche o que apenas era uma simples vereda, e torna-se logo uma estrada lodosa. Assim a unica peça de Millevay=A queda das folhas,—produzio uma posteridade de melancolicos e gemedores enfermos; — a pobre cidade de Saumel, teve tambem sua geração macilenta e queixosa, os papalvos e queixosos seguem de perto os sensiveis.—O lago—de M. Lamartine teve suas infinitas cascatas, e formou innumeravel quantidade de pequenos lagos com amantes suspirando cantigas venezianas.

Foi pela impaciencia destas insipidas copias, e repetições servis, que Alfredo de Mumet no preambulo da *Coupe e les Levres*, em face desse admiravel desenvolvimento em que abre seu coração alegria sobre a infinita variedade e rica opposição de seus gostos, que elle dizia:

Vos me perguntaes se amo á natureza;
Sim.—Amo tambem as artes e pintura.
Me parece maravilhoso o corpo de Venus..
. . . .
Mas aborreço os chorões q' sonhão nas barquinhas,

Os amantes das noites, dos lagos, e cascatas, geração sem nome que não pode dar um passo:—

Sem se inundar de versos, prantos e notas,
A natureza, sem duvida, é como so a entende;
Alem disso, pode ser que elles a comprehendam,
Mas certamente, eu não os entendo.

Está bem, no tempo de Villon havia uma moda e capricho do mesmo genero. Um Idyllio, composto, havia 80 annos por um antigo bispo de Meaux, Felippe de Vitry, sobre a felicidade da vida campestre continuava a fazer furor, e o linheiro Franc Goutier e Senhora Helene sua mulher (Philemon e Baucis jovens) recrutavam entre os nescios da cidade muitos admiradores á vida fria das florestas, louvando a mediocridade sem ornato, a agua limpida do regato, e a bolota dos carvalhos. Villon, que sabia por experiencia, e por ter soffrido a pobreza, o grito da fome, que tinha embebido sua bilha secca, fez a seu geito a peça—do Mundairo, na qual quebrava lanças com toda essa escola de lenheiros amadores; poz em frente de sua felicidade rustica, imaginaria, essas delicias mais que duvidosas da vida agreste, todos os prazeres e pequenos cuidados da vida commoda e civilisada; como a sonhava; e que só a tinha entrevisto pelo buraco dafechadura.

« Sobre mole cotão, um gordo conego, na camara esteirada junto a um braseiro, a seu lado estendida a senhora SyJoma... » com este estribilho natural e focil:

O viver alegre é o melhor thesouro.

Lede toda a peça. Eis o excellente Villon. M. Campaux, que julga como nós, tirou dessa linda ballada mais de uma consequencia sobre os gostos, a educação primitiva, e habitos do poeta.

A pagina de critica conjectural, onde se trata deste assumpto, e deixa ir algumas censuras sobre seu autor favorito, tem muito bello desenvolvimento, e é um bom achado para que não provem as delle ao leitor:

« Não se pode, observa elle, despresar mais a vida do campo, como Villon em sua peça. A innocencia campezina, tambem é preciso dizer, devia pouco sorrir nos gostos que se lhe conhece; não podia apreciar pela mesma razão que o rendeiro de Horacio. Para elle não era somente desgosto instinctivo da insipidez pastoral, e falta absoluta, talvez, extincção causada pela miseria, da apreciação dos encantos da natureza; era ainda repugnancia proferida por um quadro em que todos seus habitos se achávam desorientados, repugnancia constante, e que não se desmente uma só vez em suas obras. Cousa admiravel! não ha poeta, em geral, de quem não se encontre algum esboço de paisagem, algum relevo da natureza, que, quasi sempre refrigera o leitor, seja estranho como for ás discripções naturaes e pinturas campezinas.

Horacio e Juvenal até em suas satyras usam quasi sempre destas sorprezas encantadoras; Regnier e mesmo Boileau, esses cantores exclusivos das ruas, e vida de Paris, offerecem aqui e acolá exemplos. Villon não é assim, a sombra de um arvoredo, o mais pequeno reflexo do céo, ainda que fosse ao pé de um regato não o encantava; nada semelhante ao grito de Horacio: —*O'rus quando ego te aspiciam*? e portanto em sua mocidade nunca impressionou-se por um dia de primavera, diante do fresco e verdejante espectaculo que apresentava em toda sua extensão sobre a costa meridional, a montanha de Santa Genoveva?

Depois de uma noite passada em alguma taça da visinhança, despertado pelo sino do guarda fogo, com a cabeça ainda pesada da orgia antecedente, nunca procurou o romper da aurora e o sopro matinal que o envolvia para inspirar-lhe o sentimento; bello quadro desses tempos de trigo, de vergeis e pampanos ordenados em semetria no dorso do declivio que observava Gentilly, Fontenay e Mendon? Mais tarde emfim, banido de Paris, cruzando sem dinheiro por todos os caminhos da França e Navarra, levava seu exilio e sua miseria de uma fronteira á outra, meditando ja em seu cerebro e no coração as confissões dolorosas do Grande-Testamento; o arvoredo e o regato do caminho não lhe teriam fallado e feito esquecer por um instante suas dores, como deviam; um dia, mais de uma vez calmar as de João Jacques vagabundo? Ou então o espectaculo mesmo da natureza, em sua innocencia, não poderia mais commover, e lhe estaria reservado só respirar alegria na atmosphera dos lugares perniciosos! Eu desejava julgar o contrario: seja o que for, bastaria isto, para me confirmar a idéa que elle não criou-se no campo. Poderia nascer junto do Oise, mas ahi não residio, do contrario, não tendo inspiração em sua alma, ao menos seus olhos guardariam a lembrança, e seus sonhos teriam mais de uma vez lembrado o perfume das ervas, e flores do solo natal.»

A perolà de Villon é a ballada — as Damas de outro tempo; vivia preoccupado com a idéa de morte: tinha boas razões para isso, rasões muito particulares, sem mesmo contar que isso era mania da idade media. Aprecia ver desfilar o cortejo das formosuras illustres, das rainhas poderosas, das heroinas, e enterroga a si mesmo:

Onde estão ellas? as neves do anno passado? é toda sua resposta.—Tem-se indagado qual era a verdadeira originilidade de Villon nesta bella peça que, só, bastaria para lhe dar renome. Muitos poetas, antes delle, tinham empregado estiforma:—Onde está Arthur? Heitor de Troia? Helena? Onde a formosa Jason e Absalon?.. Mr. Campaux teve o cuidado de nos ensinar: «Parece fóra de duvida ques essas idéas melancolicas fossem do tempo de Villon: Assim no—Chevalier Deliberé, Olivier de La Marche um poeta e historiador desse tempo passa em revista em vinte e oito estancias successivas os principes e grandes senhores desse tempo, e no—Exemple de Mirouer d'entendiment par la mort, tendo narrado a morte de muitas senhoras de alta posição e nascimento distincto, pergunta o que foi de cada uma destas senhoras.»

Emfim, Menot, celebre pregador, nascido em 1450, imitaria em seus sermões, segundo Mr. Campaux, as duas balladas de Villon, a das Damas, e dos senhores do outro tempo: «Onde está o rei Luiz tão timido? e Carlos que na flôr de sua mocidade fez tremer a Italia? á terra ja apodreceu seu cadaver. Onde estão essas donzellas, de quem tanto se tem fallado!... Melusine, e tantas outras formosuras celebres?

Peço perdão a Mr. Campaux, mas aqui a primeira origem é anterior a Villon: ella está em S. Bernardo, e outros autores da grande época da idade media.

Um homem de merito, que occupou-se dos antigos poetas christãos, no assumpto da musica e litteratura, Mr. Felix Clement, reunio uma quantidade de passagens que provam, que, esta forma de interrogação achou-se felizmente.

S. Bernardo, especialmente, em uma Psalmodia sobre o—despreso do mundo (Rhythmus de Contemptu Mundi), que se compõe de quartetos formados de especies da Alexandrinos com cisura marcada, e seguido de quatro rimas unidas, usava muito desta forma de interrogação:—Onde está o nobre Salomão? Onde Sansão o invencivel? etc.

Dic ubi Salomnon, olim tam nobilis?
Vel ubi Sanson est, dux invincibilis?
Vel pulcher Absalon, vultas mirabilis?
Vel ducis Jonathas, multum amabilis?

e continuava sua interrogação pelos pagãos:—
Onde está Cesar? Lucullo (ou Cráso e talvez Creso) onde está Cicero? etc.

Quo Cesar abiit, celsus imperio?
Vel dives splendibus, lotus in prandio?
Dic ubi, Tullius, clarus eloqui?
Vel Aristoteles, summus in genio?

Eu confesso, não saberia admirar muito esta prosa sympathica, na qual a rima dá a palavra grão e força, e tira tudo para si; mas em fim o primeiro movimento, o accento, e para assim dizer os gestos, ficam. A honra de Villon, sua originalidade, e gentileza de espirito (M. Regnault ja tinha observado) é principalmente neste estribilho tão bem achado, e apropriado á formosura fugitiva, e que desapparece em tão poucas horas. —Mas onde existem as neves do anno passado? Para que Villon podesse alguma cousa de sua superioridade, a meu ver como parece desejar Mr. Clement, seria preciso que S. Bernardo terminasse sua ladainha de nomes por um verso tal como este, ou ao menos se approximando:— Ast ubi nix vetus, tam effussibilus? mas elle não fez assim.

Em quanto não se produzir um exemplo antigo dessa forma de replica que dá todo agrado, e tem sobre tudo seu conveniente, quando trata-se de mulheres e formosuras celebres, Villon fica em posse de seu titulo, guarda como dono seu mais bello florão. Na ballada dos senhores de outro tempo, tambem tem seu estribilho feliz e apropriado ao assumpto.

Depois de uma serie de questões onde enumera os papas, reis, e poderosos do tempo, recentemente desapparecidos, responde no fim de cada estrophe, por esta outra questão:—Mas onde está o bravo Carlos-Magno?—Pois que o grande Carlos Magno, ultimo typo heroico em frente do horisonte, e que domina toda a idade média, tinha, elle mesmo, pago o tributo á morte, e podiam muito bem morrer os inferiores a elle, os reis e principes do presente seculo. Villon tem outras peças dignas de estudo, e que demandariam algum esforço para ser apreciadas: reenvio a Mr. Campaux que é um excellente guia. Não quero deixar-vos em duvida sobre um ponto; é, de não prestar a Villon mais melancolia, que não tinha, nem uma tristeza mais amarga. Não equiparemos, a seu respeito, o nome de Bossuet, nem mesmo o de Byron e dos—Don João—modernos.

Villon disse, em alguma parte, que, quando amamos a torpeza, ella nos ama (é este o sentido) e quando fugimos da honra ella nos fogo, mas é impossivel descobrir no interior um grito do condemnado. Villon não tem desses gritos, é do bom tempo velho onde se accomodava melhor seu genio, e não se dava tão grande mostra, nem mesmo de uma cabeça tão desordenada. Villon não é desses homens que bradam como o poeta moderno, maldizendo as paixões que soffremos sem que nos agradem:—bebo com horror o vinho que me embriaga. Em quanto a elle, receio muito beber com prazer, até o fim o vinho com que se embriaga. Nesse sentido se deprime um pouco o trabalho de Mr. Campaux, mas se terá um commentario tão amplo como util e concebido em um espirito ainda melhor que litterario, quero dizer sympathico e quasi filial.—O que vai seguir-se é uma supposição minha, houve no tempo de Villon, um estudante mais moço do que elle, tão laborioso, tão bôa pessoa, como o outro era mão e desordenado. porém grande admirador do poeta, sabendo suas primeiras canções, recitando a todos que lhe ouviam suas mais lindas balladas, amoroso, como se é nesta idades por aquillo que se admira. Este estudante faz um dia, a Villon a declaração de seu enthusiasmo, e Villon o recebeu com maior seriedade do que fazia de ordinario em igual caso; teve mesmo, vendo sua candura, ameaçado o joven para não inicia-lo em suas illusões, e para em algum momento, não ser tentado em admitti-lo na companhia dos máos rapazes. Elle o respeitou, e temeu mesmo como um irmão mais moço, como um bom genio que se não deve offender nem assustar: teve até alguma vergonha delle: E o joven alojado longe desta sociedade, do movimento das ruas, sobre o declive mais campestre da montanha de S. Genoveva, ignorou os subterfugios de Villon, e ainda peior, não o acreditou, mesmo conservou por elle seu culto. Mas uma vez, á tarde, Villon fugindo, perseguido pelos agentes do Guet, lembrou-se de repente, vendo a luz brilhar na janella do estudioso joven, que alli tinha um admirador, um amigo, e lhe pedio abrigo e pousada por uma ou duas noites, pretextando alguma bella e galante historia; e durante a noite para pagar-lhe o acolhimento, o encantou com suas narrações, offuscou-o com suas graças e vivacidade. Protestou amisade no momento da partida, até aceitar todo o dinheiro, todas as economias de seu generoso hospede; muito satisfeito de se despejar e soffrer privações pelo poeta por excellencia, como elle o nomeava. Este quartinho tornou-se logo mais charo, a aquelle que o habitava, e durante alguns dias, lhe pareceu quasi um sanctuario (O poder das primeiras illusões!) por ter recebido e alojado seu deos.

Em uma palavra o joven conheceu bastante Villon para ainda mais o admirar, e frequentou-o muito pouco, para ainda mais o estimar e ama-lo. Está bem, este discipulo que figuro, que respirou a boa alma de Villon, e não sua maldade, e para quem o poeta, conhecesse mesmo, completamente mais tarde, conservou uma paixão, reviveu em nossos dias, tornou-se mestre de uma melhor escola, e desta vez foi o commentador, o apologista (no que fôr possivel), o interpreteintelligente e benigno de Villon perante a Faculdade e tambem perante o publico.

(SAINTE BEUVE.—D. RIBEIRO.)

(Presse.)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XIII.

Sem o saber.

O gabinete de Thellissier tinha uma porta que dava para a sala de jantar, e como Thellissier habitava no centro de Paris, o lugar dos negocios, onde as casas são apertadas umas contra as outras para impedir que o dia lá penetre, a sala de jantar da Sr.ª Thellissier era perfeitamente obscura ao meio dia; tinha apenas uma unica janella rasgada de travez, que dava, sobre um muro furado em diversas partes, por assim dizer, luz de dias de soffrimento. Um individuo gordo, depois da uma longa conferencia, sahio do quarto de Thelissier, e veio a esta sala de jantar tenebrosa, buscar a sua bengala guarda-chuva no canto em que a havia deixado. Como não havia bastante claridade, e como procurava ás apapaldellas, enganou-se e tomou a bengala de Balzac por a sua; ora, como não chovia, andou muito tempo sem se aperceber do seu engano.

E este pobre homem, por uma destas fatalidades de que a vida está cheia, tinha magoado a mão direita alguns dias antes;—trazia o braço ao peito. O braço direito! Adevinhais. leitor! Portanto tomou a bengala maravilhosa com a mão esquerda, e partio tranquillamente, inda invisivel sem o saber.

Passou algum tempo, com bastante distracção, e muito divertido; em quanto passeiou nada lhe aconteceu; evitava as pessoas que vinham direitas a elle, e marchava sem obstaculo. Mas a curiosidade fe-lo parar defronte dos cartazes do theatro; percorreu-os com attenção; eram estes do Vaudeville, do Gymnasio, da Porte-Saint-Martin etc.; o pobre homem queria ve-los todos para escolher, para se divertir á noite, a peça que mais lhe agradasse; estava lendo um cartaz do Circo-Olympico e soletrava o seguinte:

Ascenção, contra a natureza da agua chamada branca,

quando um rapaz, que vinha com pressa, passou rente do passeio rapidamente, e veio bater com violencia contra esta especie de rochedo immovel e curioso que lhe impedia o transito.

O homem que lia recebeu um choque terrivel.

— Tenha cuidado, senhor, exclamou elle, eu não sou nenhum insecto imperceptivel não vê por onde anda!

O rapaz, que pretendia evitar toda a qualidade de disputas que o podessem demorar, não respondeu, e como tambem não olhou para traz, tão preoccupado estava, não se apercebeu de que nada tinha visto.

Para elle nada houve de maravilhoso; passavam-lhe tantas cousas diante dos olhos, contava tanto com as suas distracções, que, nesta circumstancia, nada lhe pareceu extraordinario. Somos sempre invisiveis para os espiritos absortos.

A victima da curiosidade affastou-se para um lado de maneira que não embargasse a passagem, recebeu, não obstante muitas cotoveladas, durante um quarto de hora, mas attribuio isto á pouca largura do passeio, e continuou o seu caminho, fazendo mil reflexões razoaveis sobre a mania de imitação, que faz construir em Paris passeios nas ruas estreitas, porque em Londres os construem nas ruas largas.

« Emfim, pensou elle aproximando-se dos alamos; pode-se agora andar á vontade. »

No mesmo instante, um homem, que trazia ás costas um grande cavallo de páo,—rei das quinquilharias! invenção sublime! primeira emoção da infancia,—sahio com custo da famosa loja le Tempier. Hesitou um momento antes de passar para a alameda; depois, vendo um espaço em que não havia pessoa alguma, avançou sem receio. Dir-se-hia que o immenso cavallo de páo que elle levava, era o do cerco de Troia. O homem invisivel passeiava deliciosamente, sem saber que atraz delle o ameaçava a machina dos Gregos. Passando pelo relogio *des Bains chinois*, aquelle que conduzia as delicias da infancia, vio que se havia demorado, e dobrou o passo. Então um choque horrivel veio sacodir todos os pensamentos do pobre basbaque. E' uma grande desgraça ser invisivel sem se ser insensivel ao mesmo tempo, o que é muito commum neste mundo. Acontece muitas vezes que pessoas que nos não dão attenção alguma nos dizem mil cousas que nos despedaçam o coração.

O martyr, tendo recebido um golpe violento na cabeça, voltou-se furioso.

— Senhor, disse elle cheio de indignação, e encontrou-se face a face com uma grande cabeça de cavallo de páo que o olhava fixamente. Vendo que esta, nesta especie de ataque, não podia ter tido intenção de o offender, voltou-se para aquelle que a sustentava.

— Desastrado! exclamou elle, vossê não vê? por ventura serei um insecto imperceptivel, que me não podesse evitar?—Aquelle que tinha feito o mal, que nada via, não sabia a quem se dirigiam estas palavras, portanto continuou o seu caminho sem se voltar para traz, mesmo porque o cavallo não lh'o permittia.

O homem que tão infeliz tinha sido, esfregou a cabeça, apanhou o chapéo e atravessou a alameda.

« O outro lado é mais socegado, » disse elle comsigo, e dirigio-se para o *Café de Paris*.

Com effeito, poucas pessoas passavam neste lado da alameda; ainda não era essa a epoca em que é impraticavel. Algumas damas aqui e acolá, viam os estofos que estavam patentes nos *Chinois* e no *Sauvage*, e estudavam as joias novas em casa de Boulet. Dous ou tres deputados, retidos por algum encontro, diziam algumas novidades. Emfim, este lado da alameda estava quasi deserto.

O sujeito sempre invisivel divagava com muito socego; mas de repente sahio da rua de *Helder* uma pequena lavadeira, que era manca, trazendo um enorme cesto pendurado em seu braço, e arrastando com passos indecisos a si e a sua penosa carga. O sujeito vio-a dirigir-se a elle.

E' pena, disse então, ver como esta pobre creatura vem carregada; e voltou-se para lhe dar mais espaço; mas a pequena lavadeira, vacilante e fatigada com o seu fardo, mudou-o de braço, e, arrastada pelo seu peso, cahio sobre a prudente e caritativa pessoa que passeiava, ferindo com o cesto, com toda a força de sua fraqueza, as pernas do pobre sujeito, que lançou um grito de sorpreza e de fervor.

— Tenha cautella, menina! porque se não desviou? Safa! eu bem digo que sou insecto imperceptivel....

— Esta cesto é tão pesado!.. disse a pobre lavadeira sem ver quem lhe ralhava, e continuou o seu caminho.

— Eu não sou desafortunado hoje, pensou o homem invisivel. Um fere-me no meio do corpo, outro pretende partir-me a cabeça, esta agora bate-me nas pernas; com effeito, sempre é força de infelicidade. Tambem concorre o não poder mover o braço direito, quando não temo o uso de ambos, parece que estamos desorganisados.

Tomou a rua de *Helder*, que seguio até a rua de *Trois-Frères*: quando caminhava pressentio abrir-se uma janella sobre elle,—uma rapariga aproximou-se da varanda, tendo na mão uma jarra com flores; eram flores do outomno, rosas de Bengala, malmequeres, margaritas, serias coc de purpura e branca. Estas flores, que estavam murchas, iam ser renovadas.

A rapariga olhou para todos os lados.

— Ninguem,—disse ella,—ninguem!!

E o homem invizivel estáva debaixo da janella.

— Ninguem!

E lançou as flores á rua.—O sujeito recebeu as flores e a agua das mesmas,—agua esverdeada e fetida, que é inimiga do fato, e que tingio com uma promptidão espantosa o colete branco do *misero mortal*.

A sua colera!... é impossivel ser descripta.

A sua figura!... causava riso! felizmente era invizivel. Lagrimas verdes percorriam suas faces; margaritas, separadas do ramo com a queda, estavam presas nas abas do seu chapéo, dando-lhe um ar de pastor; os malmequeres estavam pousados sobre os seus largos hombros; as rosas com os espinhos se tinham prendido aos braços, ás barbas e á gola do casaco; o sujeito era um perfeito tronco florido, mas ai! só de velhas flores.

Furioso, e cheio de vergonha, sacudio todos os ramos, e não podendo mostrar-se em parte alguma neste estado, voltou para casa, onde ninguem o esperava!

Era um domingo: nesse dia, costumava ir jantar á casa de um dos seus amigos; todos estavam contentes em casa, o patrão não devia recolher-se senão muito tarde.

A cozinheira, que era muito bonita, a cozinheira de um homem velho é quasi sempre bonita, estava vestida e aceada, e não vendo vir o criado seu companheiro, que devia dar-lhe o braço para a acompanhar á la Gaité, tinha subido ao *quarto* para saber o que é que demorava o seu cavalheiro.

Este occupava-se a escolher o colete que contava tomar emprestado tacitamente ao seu patrão para esta occasião.

Feita a escolha, a criada ajudou-o a arranja-lo.

Um e outro se divertiam, riam, e procuravam encher o espaço que havia entre o casaco e as costas, consequencia da differença da estatura do amo e do criado.

Frontin tomou duas almofadas; uma representava o peito e a outra as costas do patrão; e depois Frontin imitava seu senhor, e, o que era peior ainda, divertia-se a arremeda-lo.

— Enfia o casaco do patrão, disse a cozinheira; espera, assim... oh! todos os que te vissem, haviam de pensar que eras elle. Oh! como tu és feio! Marcha um pouco! É exactamente o seu retrato! levanta a cara para o ar! Oh! assim mesmo! tens o mesmo ar de estupidez que elle tem!

Ora o patrão estava presente, immovel e estupefacto, havia um quarto de hora, mas em completa invizibilidade.

Por fim achou a sua voz.

— José! exclamou elle!

A travessa cozinheira, não vendo pessoa alguma, imaginou que José, para completar a semelhança, imitava tambem a voz de seu amo.

É assim mesmo que elle te chama, disse ella rindo. Ah! ah! ah!... é justamente como elle falla.

— Rosalia, exclamou novamente o patrão, cada vez mais irritado. Mas Rosalia, que nada via, proseguia na sua idéa, e continuava:— Isso mesmo!... isso mesmo!... parece-me mesmo ouvi-lo...

Emfim o insultado patrão, fóra de si, lançou ao chão a bengala que o fazia invizivel, e agarrou pela gola o seu insolente criado, com a unica mão capaz de exprimir a sua colera.

— Senhor! exclamou a cozinheira assustada.

— Senhor! disse Frontin aterrado.

— Despedidos... estão ambos despedidos.

— Mas, senhor...

— Estão ambos despedidos; entenderam? e calem-se! Dêem-me o que me é preciso para me vestir; amanhãa hão de ir ambos [illegible] para fóra.

E vestio-se.

O criado, vendo a côr esverdeada que tingia a roupa de seu amo, não pôde deixar de dizer:

— V. S.ª onde esteve? que foi o que lhe aconteceu!

Mas elle não respondeu cousa alguma, disse apenas quando sahia:

— Leve logo esta bengala á casa do Sr. Thellissier, e peça-lhe o meu guarda chuva que lá deixei.

— Sim. senhor.

E a bengala ficou entregue nas mãos de um criado despedido!

XIV

Novos perigos.

A bengala correu mais do que um risco.

Rosalia, que se achava muito afflicta, para ir divertir-se ao theatro, deu a José a sua liberdade

José preparou-se com tristeza para levar a bengala á casa de Thellissier.

Mas quando marchava encontrou um amigo.

Fallaram: José declarou que o seu o patrão tinha despedido; o amigo admirou-se, mas sabendo que havia um lugar vago, para preencher o qual, lhe pediram que fallasse a alguem, propor então para entrarem n'uma loja de bebidas para fallarem deste negocio mais a vontade. José acceitou, e bebeu muito.

Mais pessoas vieram á mesma casa.

Um destas gracejando pretendeu o lugar destes senhores; o gracejo foi tomado a mal. José ralhou; ameaçou, e fez valer a bengala. Desprezaram a bengala; a bengala indignou-se e obrou.

Começaram as injurias, pontapés, pugilato e bengaladas; o conflicto é na rua. A disputa augmentou com tal ardencia que foi preciso um agente de policia. Procurou-se esse agente.

Durante este tempo, os dous campeões disputavam a bengala, um para a guardar, outro para a tomar, ella era de muita vantagem ao seu inimigo

Não tardou muito que, na luta, ambos a tomassem com a mão esquerda.

Chegou o desejado agente de policia.

— Onde estão elles?

Não apparecem os combatentes.

— Disseram-me que haviam dous homens em desordem! Que é delle? disse o agente de policia.

— Eu ouço-os, disse a criada; é que estão na outra rua.

O' mysterio! ouvem-se injurias espantosas: não se vê quem as profere, não se vê pessoa alguma senão as testemunhas cheias de admiração que se olham sem nada comprehender.

Emfim os dous inimigos, furiosos, largaram a bengala ao mesmo tempo, e vieram cahir aos pés do commissario, a quem esta queda fez recuar um passo.

A bengala cahio com elles.

O agente de policia, com um ar muito magestoso, apanhou-a. Como precisava de toda a sua eloquencia, e como fallava mais facilmente quando accionava com a mão direita, tomou a bengala com a mão esquerda.

Desappareceu a autoridade!!!

Eclipse total de um agente de policia!

— Ah! disse o dono da loja de bebidas, esperai que a autoridade vai vos pôr em ordem.

— Mas... onde está o agente de policia, elle ainda agora aqui estava!

— Eu oiço-o fallar, disseram do lado.

Com effeito, o agente de policia não deixava de conciliar sempre carinhosamente, ainda que invizivel; o seu discurso pacifico continuava sempre. A sua posição era nobre, o seu ar sereno; mas infelizmente todas estas posições tão nobres, tão invejadas eram perdidas.

Por fim José, ganhando a razão, pedio a sua bengala, grita que lh'a roubaram; e o agente de policia para lh'a dar com mais dignidade, fê-la passar para a mão direita.

O agente appareceu.

Como em cada lado da taverna haviam duas portas que davam para duas ruas differentes, estas desapparições maravilhosas foram explicadas, e terminada a desordem, ninguem se occupou mais com ella. O agente de policia fez um discurso cheio de sabedoria aos dous inimigos, que se humilharam

José apressou-se em levar a bengala á casa da senhora Thellissier, ques e apressou de a mandar ella mesmo a Dorimond, sem pensar nos tormentos que ella lhe preparava. Pobre mulher!

Que aquelles que acharam um amor que julgavam perdido, que salvaram um amigo n'um perigo, que obtiveram o perdão de um condemnado, que viram melhorar um doente que estimavam, que tornaram a fazer uma fortuna arruinada, imaginem o que experimentou Tancredo achando o seu thesouro estraviado.

Nós reconhecemos a impossibilidade de o descrever.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide o *Diario* n. 290.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA—1859

MUTILADO